

Sacramento/ Minas Gerais 2018

Quadro II Conjunto Documental B Processos de Tombamento de Bens Materiais, na esfera municipal.

Monumento da Padroeira/ Altar da Pátria

Exercício
2020

Sumário:

Parte técnica:

1- Introdução	01
2 - Caracterização do bem cultural	03
3- Histórico do município ¹	04
3. 1- Histórico do Arraial do Desemboque	04
3. 2- Histórico da Fundação de Sacramento.....	09
3. 3- Localização.....	20
3. 4- Aspectos Naturais.....	21
4- Histórico do bem Cultural.....	22
5- Descrição detalhada do bem Cultural.....	33
5.1 - Documentação Fotográfica	34
5.2- Avaliação do Estado de Conservação.....	36
6 - Justificativa para o tombamento.....	40
7- Delimitação e descrição do perímetro de tombamento.....	42
7.1 – Área do Perímetro de Entorno	42
7.2- Documentação cartográfica.....	45
7.3 Mapa identificando o bem na área definida no plano de inventário.....	46
8- Diretrizes de proteção específicas para.....	47
8.1- O perímetro ou área tombada.....	47
8.2- O perímetro ou área de entorno ao tombamento.....	48
9- Ficha técnica.....	50
10- Referências bibliográficas.....	51
11- Anexo I.....	54

Parte administrativa.

12- Notificação do tombamento.....	55
13- cópia da ata aprovando o tombamento.....	57
14 – Publicidade do parecer	60
15- homologação do decreto.....	69
16- publicidade do decreto.....	72
17- cópia do registro no livro de tomo.....	78

¹ Item inserido no dossiê, visto que, a equipe considerou o item importante para fim de contextualização.

1. INTRODUÇÃO:

“A memória deu ao patrimônio seu sopro, sua dinâmica e seu élan. Mas seu trabalho emancipador está terminado. A problemática do patrimônio está agora solidamente instalada no coração das sociedades contemporâneas. Seu ritmo de crescimento, seu enraizamento na longa duração, suas justificativas profundas; seu futuro é, no entanto, a história e somente a história, que pode e deve lhe dar: pela escolha que ela dita, pelas hierarquias que ela sugere ou impõe, pela escala de valores que ela comporta, pela disciplina que ela representa.”

Pierre Nora¹

O dossiê de tombamento tem por objetivo sistematizar informações sobre o valor histórico e religioso do **Monumento da Padroeira, também chamado de Altar da Pátria**. O referido bem é de fundamental importância para o município de Sacramento, sobretudo pela sua significação histórica.

Embora o bem seja material, o dossiê inclui informações que abrangem a dimensão material² e imaterial, e também delimita as áreas a serem preservadas. Desta forma, o referido dossiê visa definir parâmetros que possibilitem a preservação de todos os aspectos referentes à memória do Altar da Pátria, que está localizado na Praça Getúlio Vargas.

O pedido de tombamento do Monumento da Padroeira foi encaminhado para análise do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural pelo vereador Maurício Alves Rodrigues, em 06 de dezembro de 2017; a proposta foi submetida à avaliação do Conselho, em reunião realizada no dia 05 de fevereiro de 2018: houve votação entre os conselheiros e o tombamento do bem foi aprovado por unanimidade.

Após aprovação do Conselho, deu-se início ao dossiê de tombamento e também ao processo de divulgação do Monumento da Padroeira enquanto patrimônio do Município; essa divulgação ocorreu através do Projeto de Educação Patrimonial chamado “Nos Caminhos do Patrimônio: Conceitos, Legislações e Práticas”. Neste contexto, pressupomos que a

¹ NORA, P. *Science et Conscience du Patrimoine: actes des Entretiens du Patrimoine*. Paris: Fayard, Éditions du Patrimoine, 1997.

² Nesse sentido, as novas perspectivas relativas ao patrimônio pleiteiam a ideia de que a distinção entre patrimônio material e imaterial não é sustentada em termos teóricos, sobretudo porque o patrimônio material tem também uma dimensão imaterial, composta por significados e valores atribuídos pela população. Por sua vez, o patrimônio imaterial somente se expressa por intermédio da materialidade.

divulgação é fundamental para legitimar o processo de tombamento perante a sociedade e estabelecer vínculos que solidifiquem o bem enquanto patrimônio da municipalidade.

O trabalho de pesquisa para elaboração do dossiê foi pautado pela análise de fontes primárias (testamento e atas) e secundárias (jornais).

Com o objetivo de compreender melhor a história do Altar da Pátria, a equipe elaborou um questionário³ contendo perguntas referentes à história do bem. O questionário foi respondido pelo Dr. Amir Salomão Jacób e pelo Professor Carlos Alberto Cerchi; ambos são pesquisadores da História de Sacramento, e contribuíram com informações fundamentais para a realização deste trabalho.

Com o intuito de esclarecer o Pároco Ricardo Alexandre Fidelis sobre o tombamento, foi marcada uma reunião no escritório paroquial; o pároco nos disse que reconhece a importância do Altar da Pátria, mas diz sentir receio quanto ao tombamento em decorrência da burocracia e das restrições que a ação implica. Ele também nos solicitou cópia da documentação após a conclusão do processo e liberou a chave do portão para acesso da equipe técnica ao monumento. Salientou ainda que espera pronta disposição do Conselho Municipal do Patrimônio quando este for comunicado sobre possíveis reparos no monumento. Aliás, a visita para verificar as atuais condições estruturais do Altar da Pátria foi realizada no dia 11 de setembro e teve duração de uma hora. Na ocasião foram tomadas algumas medidas e batidas algumas fotos a fim de avaliar o estado de conservação.

³ Anexo I, questionário contendo as perguntas.

2 - CARACTERIZAÇÃO DO BEM CULTURAL

O Monumento da Padroeira **está** localizado na Praça Getúlio Vargas sem/nº, no Centro. O referido bem foi construído em 1981, ao lado da Igreja Matriz, hoje “Basílica do Santíssimo Sacramento sob o Patrocínio de Maria”. O monumento possui imenso valor religioso, que lhe é atribuído pelos devotos católicos; e valor histórico, por estar, no entorno do cruzeiro e da capela que deu início à fundação da cidade; e também por abrigar os restos mortais do fundador de Sacramento: Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Bruonswik.

O monumento é de contorno simples, porém harmonioso e repleto de significado. Para a construção foram utilizadas técnicas construtivas tradicionais; fez-se uso, por exemplo, de tijolos aparentes (ou à vista) rejuntados com cimento; o que assegurou ao monumento características estéticas rústicas. O local tem formato arredondado e no centro foram depositados os restos mortais do Cônego Hermógenes; completam o conjunto quatro mastros para o hasteamento das bandeiras, refletores e uma placa. O Monumento é cercado por uma grade de metal, com o portão de entrada na fachada frontal; os tijolos usados na construção foram reaproveitados de uma construção demolida. Após a inauguração, o monumento passou a servir de marco para as comemorações cívicas da cidade.

3. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO:

3.1. HISTÓRICO DO ARRAIAL DO DESEMBOQUE:

A vasta região atualmente denominada Triângulo Mineiro era conhecida no século XVIII como o Sertão da Farinha Podre. Compreendia terras férteis, que escondiam também metais e pedras preciosas, terras essas que eram habitadas por numerosas tribos indígenas e grupos de negros foragidos da região das minas e organizados em grandes e resistentes quilombos. Dentre os povos indígenas que habitaram a região citamos os Bororós, Parecis, Karajás, Araxás e, principalmente os Kaiapós, que maior resistência ofereceram à colonização. Esses povos Kaiapó foram classificados por Darcy Ribeiro, como “meridionais”; e segundo aquele autor “eram de família Jê e se dividiam em numerosas tribos, ocupando um vasto território denominado Caiapônia.” (Ribeiro, Darcy in Século 30. 1989).

A exploração do “Sertão da Farinha Podre” teve início na primeira década do século XVIII, com a descoberta do ouro goiano. Em 1722 já estava aberta a estrada que ficou conhecida pelo nome de Anhanguera, por ter sido este bandeirante um dos primeiros a penetrar aquelas remotas paragens. O caminho abre espaço para o afluxo de levas de aventureiros, atraídos pela possibilidade da riqueza fácil propiciada pela posse do precioso metal. (PONTES, 1970)

Outro famoso bandeirante, **Bartolomeu Bueno da Silva**, o filho de Anhanguera, atravessara o Jetaí (Rio Grande), fazendo escala na Ilha da Espinha e alcançando **as terras da Farinha Podre**, em território Kaiapó; ele transpõe o vau do Roncador, no Uberaba legítimo, em direção ao Rio das Abelhas, costeia a picada de Goiás Paulista, atingindo o Rio das Pedras, e daí o Paranaíba. (PONTES, 1970)

A exploração efetiva do território somente ocorreu a partir de meados do século XVIII. A fixação do **Arraial de Nossa Senhora do Desterro das cabeceiras do Rio das Velhas**, (atual Rio Araguari), desempenha papel capital nesse processo, tendo resultado no assentamento de colonizadores e exploradores provenientes, principalmente, da Capitania de Minas.

A povoação constituiu o grande polo irradiador de expedições colonizadoras para toda a extensão da **Farinha Podre**; e seu surgimento está ligado não somente à exploração de ouro e diamantes ali encontrados, mas também à necessidade de um ponto estratégico que facilitasse a ligação e o comércio com a capitania de Goiás.

Por volta da terceira ou quarta década do século XVIII, a bandeira liderada pelo guarda-mor Agostinho Nunes de Abreu e integrada pelos capitães Estanislau de Toledo Pisa e Bartolomeu Bueno do Prado descobre ouro nas imediações das cabeceiras do Rio das Velhas (atual Rio Araguari). Fundou-se na localidade um primeiro núcleo denominado **Tabuleiro, localizado** após a transposição do Rio São Francisco, à margem esquerda de um grande rio que deduziam ser o Rio das Velhas. Logo depois a localidade foi abandonada em favor de outra, localizada a três léguas de distância, descendo a mesma margem que oferecia mais abundância de ouro, onde foi construída uma Ermida devotada ao Senhor Bom Jesus, ao redor da qual surgiu outra povoação chamada **Arraial do Rio das Velhas**. Pouco tempo depois, esse núcleo foi destruído pelos Kaiapós e somente mais tarde as condições se tornaram favoráveis ao estabelecimento definitivo da povoação.

Desde há terceira década, o governo mineiro vinha concedendo sesmarias naquela área, mas sua instalação efetiva era inviabilizada pela presença de grupos indígenas e de quilombolas, que travavam lutas sangrentas na tentativa de impedir a “colonização pelos Brancos”.

No final dos anos 40, os limites das capitânicas de Minas e Goiás foram confirmados por Ordem-Régia assinada por D.João V, ficando estabelecidas as divisas pelas serras da Canastra e da Marcela, incluindo as cabeceiras do Rio das Velhas, tomando-se a linha do Rio São Marcos.

Para eliminar os inconvenientes dos ataques a expedições e povoações e, ao mesmo tempo, permitir a posse e ocupação da região, autoridades Mineiras e grupos exploradores empreenderam uma série de campanhas saídas de São João Del Rei e Tamanduá, atual Itapeverica (estado de Minas Gerais).

Os esforços no sentido de destruir os agrupamentos de índios e negros da região vinham desde os anos 40. Os mais famosos quilombos, como os do Ambrósio, do Canalho e da Samambaia, foram totalmente aniquilados nas campanhas de Bartolomeu Bueno do Prado, Inácio Correia Pamplona e Antonio Pires de Campos, empreendidas entre os anos 1742 a 1769. (TAUNAY, 1975, p. 245-250)

A última campanha de 1766 venceu os índios Araxá, desimpedindo a região e possibilitando as condições para a sua plena exploração. Os Kaiapós também foram repelidos e praticamente exterminados, retirando-se muitos deles para o interior de Goiás. Os demais povos indígenas que habitavam o “Sertão da Farinha Podre” mesclaram-se aos novos

habitantes, parte deles retirando-se também para terras ainda despovoadas, provavelmente mais a oeste.

Assim, **a partir de 1760**, após as primeiras campanhas vitoriosas, se dá a instalação efetiva do **Arraial de Nossa Senhora do Desterro das cabeceiras do Rio das Velhas**. Numerosos moradores de Tamanduá, Pitangui e São João Del Rei se estabeleceram na nova povoação, na qual construíram várias casas e uma pequena igreja. A povoação prosperou consideravelmente, o que impulsionou o conflito em relação às pendências sobre os limites de terras entre as duas capitanias.

A distância entre as localidades e os grandes centros administrativos propiciava relativa autonomia e liberdade, atraindo toda sorte de aventureiro que ali se via mais à vontade para os seus negócios ilícitos e, sobretudo, o contrabando. As questões da imprecisão dos limites vinham, assim, facilitar desmandos e insubordinações ao controle fiscal, seja em relação ao governo Mineiro, ou seja, ao Goiano. Incidentes entre autoridades e mineradores acabaram levando à anexação do território à capitania de Goiás. Tais disputas foram incitadas pelo padre Marcus Freire de Carvalho e seu coadjutor Félix Soares da Silva. Apesar dos protestos de autoridades mineiras, o controle da povoação passou ao governo goiano, favorecido pela decretação da derrama em 1764, que propiciou as condições ideais de organização e sublevação dos moradores. Através de manobras do Padre Félix, a intervenção do governo goiano se efetiva, com a chegada ao arraial de tropas que expulsaram autoridades mineiras e assumiram o comando da povoação.

Desta forma, instalou-se em 1766, o **Julgado de Nossa Senhora do Desterro do Desemboque**, o que possibilitou novo fluxo populacional, com a vinda de novos moradores interessados nas condições menos rigorosas de controle fiscal.

“As minas do Desemboque atingiram o apogeu de sua produção depois da criação do Julgado, numa extensão de doze léguas a partir das cabeceiras do Rio das Velhas e uma de largura”. (Pontes, 1978, p.60)

O Arraial floresceu nesse período, porém à medida que se aproximaram as últimas décadas do século, já se faziam sentir os sinais de decadências das lavras auríferas. A ruína da mineração trouxe o esvaziamento gradativo da povoação que se estabilizara no local, e aos poucos a alternativa da agricultura e da criação de gado foi sendo adotada, a exemplo

dos demais núcleos mineradores da região central. Também com o declínio da mineração os exploradores organizaram expedições para a exploração de novas terras destinadas ao cultivo da lavoura e criação de animais; isso resultou no estabelecimento de novos arraiais nas primeiras décadas do século XIX.

A fertilidade do solo, assim como a abundância de água e variada fauna e flora serviram para atrair habitantes de longínquas regiões, os quais foram formando pequenos povoados que mais tarde deram origem às cidades de Uberaba, Uberlândia, Sacramento e outros municípios do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

A velha povoação do Desemboque, porém, não conseguiu retomar e consolidar seu desenvolvimento, passando, durante o século XIX, por situações de instabilidade administrativa, civil e eclesiástica. No início daquele século, surgiram novos conflitos entre autoridades goianas e mineiras sobre os limites, resultando na reincorporação, em 1816, do Julgado do Desemboque à capitania de Minas Gerais. Em 1831, Cunha Mattos descreveu a localidade como um “templo paroquial com cinquenta e oito casas”. O mesmo autor aponta a atividade de criação de gado como a principal fonte econômica do povoado, o que indica total declínio da mineração. Cinco anos depois, o Julgado foi suprimido, sendo seu território incorporado ao de Araxá. Em 1848, através da lei n 429, de 19 de Outubro a paróquia foi também suprimida.

Durante todo este período, destaca-se o memorável **Padre Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswick**, vigário do Desemboque que por mais de 40 anos desempenhou papel importante no desenvolvimento do Arraial e também no processo de colonização da região. As ações do Cônego Hermógenes merecem destaque e o colocam como figura de importância na história do Triângulo Mineiro. O Cônego Hermógenes exerceu vários cargos seja como político seja como educador; ele ministrou aulas de latim, teologia dogmática e moral; muitos de seus alunos chegaram a serem sacerdotes. O Cônego era procurado como jurisconsulto, e exerceu o cargo de vereador, curador geral dos órfãos e advogado provisionado. Ele ainda foi Deputado na Assembleia Geral Legislativa; era homem firme em suas convicções, adepto intransigente dos ideais conservadores.

Em 1850, o antigo Arraial foi elevado à categoria de Vila pela lei nº472 de 31 de Maio. Entretanto, 15 anos depois, a Vila foi suprimida juntamente com a paróquia, sendo a sede da Freguesia transferida para o município do Espírito Santo da Forquilha, e extinto o

município. Alguns anos depois, em 1870, novas modificações são efetuadas, voltando a sede da paróquia para o Desemboque, através da lei nº. 1663, de 16 de Setembro, daquele ano.

Desemboque passou a figurar como distrito de Sacramento, sendo reduzida a denominação de Nossa Senhora do Desterro do Desemboque pela lei nº. 843, de 07 de Setembro de 1923. Desemboque passa hoje por fase de extrema decadência e poucos nativos residem no local. Suas duas igrejas: a antiga Matriz de Nossa Senhora do Desterro e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, que foram tombadas pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, em 1984.

Quadro Resumo da Evolução Eclesiástica de Desemboque.

Período de 1751 a 1759 – Após três anos de mineração o Tabuleiro foi destruído em 1751; e em 1759 fala-se em sitio do Desemboque. De 1760 a 1764, na administração civil e religiosa, o Desemboque fica ligado a Tamanduá/Itapeçerica e a Mariana, como Setor do Bispado de Minas. Na administração civil até agosto de 1764 o Arraial do Desemboque esteve ligado à vila de São José do Rio das Mortes/Tiradentes. Quanto à administração religiosa a capela passa para o Bispado de São Paulo até 1761, após essa data fica filiada à Matriz de Jacuí.

Em 1764, o governador de Minas Luiz Diogo chega a Jacuí e toma providências para instalar uma Tendência Comissária e um registro fiscal.

Em 1765, chega ao Desemboque o mestre de campo Inácio Correia de Pamplona, que toma providência para nomeação de autoridade, originando a criação do Julgado do Desemboque em Março de 1766, por causa da derrama.

Em 1767 a paróquia do Desemboque volta para o Bispado de Mariana.

Em 1775 o Vigário de São Bento de Tamanduá designa um capelão para o Desemboque; a prelaçia de Goiás reage confirmando a provisão eclesiástica de 1768, segundo a qual seria Vigário Antonio Pedro Xavier.

Dizem os historiadores que foi o padre Felix o autor da mudança do orago da primeira capela do Desemboque do senhor Bom Jesus do Rio das Abelhas para o de Nossa Senhora do Desterro. O padre Felix foi capelão no Desemboque nos fins de 1761 a 1764 e

permaneceu até 1767 como Vigário. A fim de vingar-se por ter sido preso em Mariana, em janeiro de 1765, o padre voltou ao Desemboque, incitou o povo a pedir a anexação ao governo goiano e apagar as ligações com Minas.

A capela, que havia sido construída de taipa de pilão, foi aumentada, presumivelmente após 1763, sendo aproveitada a capela mor e adicionado um corpo maior, tornando-a o que é hoje.

Segundo Edelweiss Teixeira, em documentos do Arquivo Mineiro, o Cônego Hermógenes, em 1829, informa que “a Matriz é toda de Pedra, menos a capela-mor que é de taipa de pilão”. (Teixeira, 2001. 81)

3. 2- HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO DE SACARMENTO:

Em meio à crise econômica e política pela qual o Desemboque passava, várias cidades foram sendo fundadas próximas à localidade; foi nesse contexto histórico que surgiu Sacramento. O fundador da cidade, Cônego Hermógenes, pediu ao seu pai para adquirir as terras de Maria, dada como ausente, terras essas levadas a leilão pelos seus irmãos. Maria era filha de Thereza Maria de Jesus, proprietária da fazenda Borá, que ao falecer deixou nove herdeiros. As terras de Maria eram os quinhões onde hoje se localiza nossa cidade.

O Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswick, em 1812 juntamente com o Major Antonio Eustáquio da Silva deixaram o Desemboque vindo para o Sertão do Novo Sul a oeste e chegando às margens do **Ribeirão das Abelhas do Borá**; na localidade foi encontrado um grupo de garimpeiros que auxiliou Cônego Hermógenes a levantar um cruzeiro à margem esquerda do ribeirão. A primeira missa foi celebrada e se formou um pequeno arraial em torno do cruzeiro.

Em 1819, o Cônego construiu o Oratório nas terras de Maria ausente. Quando foram a leilão, o pai do Cônego as adquiriu e as doou para o filho. Com a doação das terras o Oratório tornou-se Capela Curada do Santíssimo Sacramento, apresentado pelo Patrocínio de Maria. Em torno da **Capela do Santíssimo Sacramento com o Patrocínio de Maria** foram sendo construídas casas e casebres; e em volta da igreja havia o cemitério. Em 3 de Julho de 1857, a lei provincial nº. 804 criou a **Freguesia de Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento** e em 13 de Setembro de 1870, a lei provincial nº. 1637 criou a **Vila do**

Santíssimo Sacramento. Em 3 de junho de 1876 pela Antiga Assembleia Provincial a localidade foi elevada a condição de "Cidade" pela Lei nº 2216.

Como toda cidade mineira, Sacramento teve uma enorme influência conservadora. Os casamentos eram arranjados pelos pais dos noivos que muitas vezes nem se conheciam. A vida da maioria da população era de muito sacrifício, as mulheres iam para o Ribeirão Borá para lavarem as roupas; o café, o milho e o arroz, eram limpos no pilão de madeira; algumas pessoas de mais posses dispunham de escravos para esses trabalhos.

As ruas mostravam casas de alicerces de pedras tapiocangas, aplainadas com machado e paredes de taipa de enchimento ou adobe; a caiação das paredes era feita com piçarra misturada no leite com água; janelas, portas, portais e batentes eram de madeira, com esteios de aroeira. Quando chovia, devido à falta de calçamento tudo virava lama. As vias principais da cidade eram a Avenida Municipal e a Rua Principal, que hoje são denominadas, de Avenida Benedito Valadares e Visconde do Rio Branco.

No ano de 1831 tem-se notícia de 1762 habitantes no Distrito do Santíssimo Sacramento, onde 794 eram consideradas livres, 562 eram escravos ou cativos e 27 pessoas eram forras/ou libertas.

O desenvolvimento da cidade veio com o plantio do café, sendo também impulsionado com a abertura do trânsito pela ponte de Jaguara, construída em 1861, sobre o Rio Grande, ligando a região à Província de São Paulo. Essa ponte foi usada até a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e Navegação construírem uma nova ponte.

A **Companhia Mogiana de Estradas de Ferro** foi fundada no início da década de 1870; pela Lei Provincial nº. 14, de 19/06/1873 ela obteve concessão para construir o trecho Campinas - Mogi-Mirim, ramal de Amparo, com prolongamento até às margens do Rio Grande. A construção do primeiro trecho teve início em 02 de dezembro de 1872, antes mesmo da assinatura do contrato com o Governo Imperial a 19 de junho de 1873. Em 03/03/1875, é inaugurado o primeiro trecho até Jaguariúna, e em 27/08/1875 a ferrovia chega a Mogi-Mirim; depois a Casa Branca, cuja estação foi inaugurada em 14/01/1878; depois São Simão, em 1883. Em 23 de novembro de 1883, os trilhos da Mogiana atingiram Ribeirão Preto, sendo a primeira composição recebida com grande entusiasmo.

Avançando rumo ao primitivo Porto de Desemboque (Rifaina), a Mogiana chegou a Batatais em 1886 e, no ano seguinte, a Franca, cuja estação foi inaugurada em 11/04/1887. Em 1888 a

ferrovia transpôs o Rio Grande, sendo inaugurada a ESTAÇÃO DE JAGUARA, em 05 de março de 1888. Em 23/04/1889 chega a Uberaba. Após um intervalo maior de tempo, o trecho até Uberlândia e Araguari foi construído e inaugurado em 15/11/1896, formando assim a Linha-tronco Campinas – Araguari. O trecho até o Rio Grande recebia o nome de Linha do Rio Grande e após cruzá-lo passava a se denominar Linha do Catalão. Em 1970 as duas linhas foram seccionadas, com a construção da barragem de Jaguará.

O trecho a partir de Pedregulho foi extinto e, logo depois, o trecho a partir de Franca também o foi. Embora já em território mineiro, pouco além da travessia do Rio Grande, a estação da Jaguará era considerada a última estação da Linha do Rio Grande, tendo início nela a Linha do Catalão. Após a desativação do trecho Pedregulho Jaguará, esse trecho passou a ser a ponta de linha do trecho Uberaba-Jaguará. A Estação da Jaguará foi desativada em 1975, quando teve fim o tráfego de trens entre Uberaba e esta estação. Além dos engenheiros e técnicos a construção da ferrovia também contou com elevado número de escravos.

Outro fator importante para o desenvolvimento da cidade foi à implantação dos bondes de Sacramento em 1913, por iniciativa do Coronel José Afonso de Almeida, Agente Executivo da Câmara de Sacramento nas duas primeiras décadas do século XX. Nesta época o Agente Executivo aplicou todo o produto da arrecadação municipal em obras de utilidade pública promovendo a implantação da Empresa Elétrica Municipal, a canalização de água potável e a mudança do cemitério para o final da Rua da Estação, atual Rua Abrão Abdão Amui. A Companhia de Ferro Mogiana recebia na Estação Ferroviária de Jaguará todos os produtos de exportação da cidade e região, principalmente o café, recolhido através da Estação de Sacramento-Cipó.

Os **bondes elétricos** chegaram para transpor o desafio dos acidentes geográficos; trouxeram-nos a Empresa Bromberg e Companhia, empresa alemã que aceitou o difícil trabalho de implantar na cidade os bondes que ligavam Sacramento à Estação do Cipó, localizada às margens do Rio Grande, o que possibilitava trânsito mais rápido de inúmeros produtos e passageiros até à Estação do Cipó. A Estrada de Ferro Mogiana interligava várias cidades e povoados da região como; Conquista, Guaxima, Engenheiro Lisboa, Tancredo França, Peirópolis, Amoroso Costa e Uberaba, ligando também cidades do estado de São Paulo através da Ponte de Jaguará: Rifaina, Pedregulho, Cristais, Franca, Ribeirão Preto, Campinas, Jundiá e a própria capital, São Paulo. A energia para o funcionamento dos Bondes

Elétricos era fornecida pela Usina Cajuru⁴ que, inaugurada em 15 de novembro de 1913, forneceu energia durante 50 anos para toda a cidade, (foi desativada em 1972) e se mostrando assim fundamental para o desenvolvimento urbano. Os bondes⁵ foram desativados, provavelmente, no final de 1937 e começo de 1938, sendo todo o seu patrimônio leiloado.

A ocupação de nossa região, como em todo o Brasil, se fez com a utilização da tropa de animais e de carros de bois⁶. O transporte também era realizado via fluvial; era constante a travessia do Rio Grande por barcos e balsas. Em 1914 começou a funcionar em Sacramento a Empresa Auto-Viação que realizava o transporte de mercadorias e turistas para a cidade de Araxá.

Com a expansão da produção cafeeira houve um incremento da imigração para o interior do país: entre 1870 e 1920, Minas Gerais recebeu um número elevado de imigrantes, principalmente italianos. Esses imigrantes, em sua maioria, desembarcavam no porto de Santos e transpunham o Rio Grande pela Estação de Jaguará. Com os imigrantes o município teve um avanço econômico muito significativo; aumentaram as construções residenciais; o comércio também foi intensificado com estabelecimentos de diversos ramos, tais como máquinas de beneficiar arroz e café, etc.

Como tudo passa por transformações, Sacramento não manteve a mesma fisionomia urbana dos tempos antigos; no curso da sua história ocorreram demolições e/ou transformação estética das mais diversas áreas. Desde sua construção a Igreja Matriz passou por inúmeras modificações; em 1876 os muros que serviam para abrigar o cemitério anexo foram retirados e outro cemitério, mais afastado, foi construído na busca de mais salubridade. Quanto à Igreja Matriz propriamente dita, pequenas reformas foram feitas até o começo do século XX; ocorreram também medidas bem simples, como a compra de alfaias e ornamentos; como quer que seja, a partir de uma humilde capela foi erguida uma igreja com paredes fortes e seguras. Aliás, as transformações na igreja foram ocorrendo de forma gradativa: Em 1902 foi colocado um altar de mármore; pouco tempo depois, foram erguidas as duas torres: uma torre para fixar o relógio (1914) e depois outra torre para o sino, em 1920. As reformas feitas na matriz despiram-na de muito de sua beleza, privando-a, por exemplo, de altares e painéis construídos por um pintor, imigrante suíço vindo do sul do país, de nome Paul Kohl. A reforma de 1972 retirou colunas e altares e construiu no fundo uma sacristia; vitrais foram retirados, ficando

⁴ Há aproximadamente 15 anos a usina foi reativada e vende sua produção de energia para CEMIG

⁵ A antiga Estação dos Bondes foi tombada e restaurada, abrigando o prédio do Palácio das Artes.

⁶ Muitos gêneros alimentícios eram transportados nos carros de bois

apenas o do fundo que, encoberto pela sacristia, só pode ser visto por fora e representa Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento.

Em 08 de abril de 2014, foi assinado o decreto de coroação da Imagem de Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento, e em 04 de outubro de 2014 a Igreja Matriz conseguiu a sua elevação à condição de Basílica⁷. De acordo com o pesquisador Amir Salomão Jacób a tradição religiosa da cidade e a devoção a Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, possibilitaram a conquista do título de Basílica.

“A cidade de Sacramento é, até a presente data, a única cidade em todo o território brasileiro que surgiu da devoção e da adoração ao Santíssimo Sacramento. (...) Juntamente com a devoção ao Santíssimo Sacramento se propagou também nesse lugar a devoção à Santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa, com um título único em todo o mundo: “**Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento**”, representada na sua imagem como a Mulher Bendita e Gloriosa (Ap. 12) que ostenta para o mundo todo o Santíssimo Sacramento.” (JACÓB, 2018, p.159).

⁷ Os responsáveis pelo processo de elevação foram o então Pároco Pe. Sérgio Márcio de Oliveira e o professor e historiador Amir Salomão Jacób que encaminhou o projeto ao Arcebispo Dom Paulo Mendes Peixoto da arquidiocese de Uberaba-MG. Posteriormente o documento foi encaminhado ao cardeal de Aparecida, Dom Raymundo Damasceno, então presidente da CNBB, para que ele também assinasse a solicitação. Foi o Arcebispo Dom Raymundo Damasceno que prometeu por sua vez entregar o documento ao Papa Francisco em Roma. Com o Decreto 174 de 08 de abril de 2014, foi autorizada a Coroação Pontifícia da Imagem de Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento. Seguiu-se o processo de elevação da Matriz à condição de Basílica, encaminhado à Congregação do Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos. Em meio ao clima festivo, ocorreu na Igreja Matriz um ato de vandalismo e profanação que consternou toda a cidade: imagens que constituem objeto de devoção foram quebradas por um invasor. Após o ato de vandalismo as imagens foram encaminhadas para restauração em Uberlândia; isso impediu que a coroação fosse realizada em Roma. Em compensação foi grande o regozijo ao chegar à notícia do decreto pontifício. O comunicado oficial ao pároco e à cidade só ocorreu em 13 de novembro de 2014 (O jornal Estado do Triângulo publica na edição de 07 de Novembro de 2014, que o comunicado chegou ao pároco e à cidade no dia 04 de novembro de 2014.), dia este que foi marcado por muitas comemorações, com repiques de sino e grandiosa queima de fogos na praça central. No decorrer das comemorações estava sendo transmitido pela Rádio Sacramento, na voz do Pároco Pe. Sergio, o Decreto Pontifício elevando a Igreja Matriz de Sacramento à condição de “Basílica do Santíssimo Sacramento Apresentado pelo Patrocínio de Maria”, No dia 14 de dezembro, após esse momento importante para a comunidade religiosa, retornam à cidade todas as imagens que tinham sido alvo de vandalismo, em 16 de julho; e começam também todos os preparativos da Igreja Matriz para a celebração oficial da Basílica, o que ocorreu em 30 de maio de 2015; sendo a coroação da imagem da padroeira realizada pelas mãos do representante do papa no dia 31 de maio de 2015.

As ruas também se transformaram: a ponte que ligava o centro da cidade com o bairro Rosário foi ampliada e modernizada. As ruas centrais que partem da Igreja Matriz, polo fundador da cidade, saindo da frente da igreja, passaram a se denominar Avenida Benedito Valadares no sentido horizontal, do lado direito; do lado esquerdo continuou sendo São Pedro. A praça em frente à Igreja Matriz já teve vários nomes, como: Praça Municipal e Parque Franklin Vieira; hoje recebe o nome de Praça Getúlio Vargas em homenagem ao presidente do Brasil. Às costas da igreja, o lado direito da antiga Rua Principal passou a ser chamado de Visconde do Rio Branco; o lado esquerdo, a antiga Rua do Comércio, se tornou hoje a Avenida Clemente Araújo.

Partindo das costas da matriz, em sentido vertical, havia três ruas mais importantes: João Pinheiro cujo nome foi mudado para Avenida Vigário Paixão, em homenagem ao vigário que foi também vereador no início do século XX. A antiga Rua 12 de outubro recebeu o nome de Avenida Antônio Carlos em 1929, por ocasião da visita do então presidente do Estado de Minas; e a Rua 15 de Novembro recebeu o nome de Rua Major Lima. Esta rua ligava a Visconde do Rio Branco à Praça dos Antepassados, onde existia o cemitério antigo, desativado no começo do século XX, com a inauguração do atual cemitério em 1907.

Na época o cemitério foi construído fora da cidade; mas hoje, com o crescimento populacional, já está localizado no perímetro urbano. A rua que liga o centro ao cemitério se chamou durante muito tempo Rua da Estação, pois a estação dos Bondes Elétricos e a saída para a Estação do Cipó ficavam localizadas nessa rua, hoje ela recebe os nomes de Joaquim Murtinho e Avenida Abraão Abdão Amui, ligando os bairros periféricos que se desenvolveram a partir da década de oitenta do século XX. Os bairros em volta são o Conjunto Habitacional José Sebastião de Almeida, Cajuru e João XXIII.

As ruas que surgiram após a década de 20 e 30, às costas da Matriz, são na horizontal: Capitão Borges e Cel. José Afonso de Almeida. As ruas que davam acesso às entradas eram Uberaba e Santo Antônio, que hoje ainda é Rua Uberaba, ligando os bairros do Perpétuo Socorro e Paulo Cervato, conhecido popularmente como Areão; a Santo Antônio deu origem ao bairro do mesmo nome e recebeu o nome de Avenida Major Ataliba José da Cunha.

A Rua Cônego Julião Nunes é a antiga Rua General Damião e liga os bairros Maria Rosa, São Geraldo e Morada do Sol.

No bairro do Rosário existem as ruas que descem do lado esquerdo da Igreja e receberam os nomes de Capitão Rui Barbosa, Silvio Crema e Aldo Fernandes, interligando assim o bairro Rosário com o Bairro de Lourdes e a atual praça Dr. José Zago Filho, onde ficava a Estação dos Bondes, hoje Palácio das Artes.

No setor de **saúde** a Santa Casa de Misericórdia foi provavelmente, construída entre 1942 e 1944. O prefeito Dr. José Valadares da Fonseca, preocupado com a saúde da população construiu o primeiro centro de saúde, o posto de higiene, em 1947. Este posto foi instalado em um local acima da Santa Casa e transferido em 1978 para a Rua Comendador Machado, recebendo o nome de Dr. Clemente Vieira Araújo. Mais tarde surgiram novos postos de saúde como o Dr. Hermocrates Correa, o Luiz Giani, a Unidade Básica de Saúde e o Centro de Referência da Saúde, além de postos de saúde rurais.

Na educação e na religião, Sacramento teve nomes proeminentes como Eurípedes Barsanulfo, fundador do centenário Colégio Allan Kardec e Padre Vitor Coelho de Almeida, que trouxe para a cidade os Padres Redentoristas, posteriormente fundadores do Seminário do Santíssimo Redentor, empreendimento este realizado através de ampla campanha coordenada pelo Padre Antônio Borges Souza. Hoje o local abriga os Freis Franciscanos que desenvolvem um trabalho voltado para as crianças e adolescentes. O padre Victor Coelho de Almeida era filho de Sacramento e foi um missionário redentorista, um dos maiores, aliás, da Congregação; ele exerceu também um papel de grande importância para sua cidade natal. Padre Vitor faleceu em 1987 e está sepultado dentro da Basílica Nacional de Aparecida, local onde trabalhou por muitos anos. Atualmente o Padre Vitor se encontra sob processo de beatificação pelo Vaticano.

Eurípedes Barsanulfo é considerado um grande educador e missionário. O Colégio Allan Kardec, por ele fundado,⁸ é um local de referência para o Espiritismo; diariamente a cidade recebe caravanas numerosas de fiéis que vêm para conhecerem a localidade e receber o passe mediúnico. Eurípedes Barsanulfo estudou no Colégio Miranda, primeiro colégio oficial de Sacramento, que funcionou de 1889 a 1905, tendo por objetivo formar e educar indivíduos do sexo masculino, sendo seu diretor fundador o Major João Derwil de Miranda.

Em 1902 Eurípedes Barsanulfo, Dr. João Vieira de Mello, Teófilo Vieira, José Martins Borges e Inácio Martins de Mello, fundaram o Colégio Liceu Sacramentano. Tempos depois de sua fundação, Eurípedes se declara como espírita. Esse fato faz com que

⁸ Primeiro colégio Espírita do Brasil

alguns pais retirem seus filhos e professores deixem o colégio por acreditarem que Eurípedes havia ficado louco: perante o afastamento de alunos, pais e professores o Liceu Sacramentano é fechado; depois refundado novamente na década de 20 por Ivo Edson Matos, foi definitivamente fechado em 1937. Existia também em Sacramento, na época de Eurípedes, um colégio para meninas, o Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, fundado pela professora Ana Borges; este colégio foi destruído por um incêndio, ocorrido antes de 1910.

Cumprе frisar ainda que além de educador, jornalista e médium, Eurípedes Barsanulfo foi político, exercendo o cargo de vereador de 1905 a 1910.

Em 15 de agosto de 1922 é fundado o Grupo Escolar Dr. Afonso Pena Júnior, especializado no ensino primário. O prédio foi edificado pela Câmara Municipal, sendo construtor Jácomo Pavanelli; este é, ainda hoje, um dos principais centros educacionais de Sacramento, pertencendo à rede de ensino estadual.

A Câmara Municipal reservava uma subvenção para as escolas; na época também existiam as escolas da zona rural que eram mantidas em conjunto com os fazendeiros. Antes da década de 30 lideranças comunitárias procuraram criar uma escola nos modelos da mudança esboçada nos anos 20; em vista disso, em 3 de março de 1933, sob a direção de César da Silva Oliveira e com o patrocínio do prefeito Dr. José Ribeiro de Oliveira, foi fundada a Escola Normal de Sacramento. Mais tarde, sob a direção da professora Maria Crema, o prédio localizado na Rua Major Lima foi ampliado para tornar-se sede da escola. Entre 1935 e 1940, em um prédio na Avenida Antônio Carlos, funcionou a Escola Noturna Paroquial sob a direção do professor José Natálio, que atendia adultos, jovens e crianças.

No período compreendido aproximadamente entre 1975 e 1997, funcionou a Escola Técnica Comercial Maria Crema, na qual eram ministrados cursos técnicos em administração, contabilidade e agropecuária, em prédio construído pelo então Prefeito José Alberto Bernardes Borges.

As **manifestações culturais** do município foram sempre feitas através de Bandas, Fanfarras e Conjuntos Musicais, Grupos de Teatro, Folia de Reis, Congos e Moçambiques, Grupos de Capoeira, Desfiles de Blocos de Escolas de Samba, no Carnaval, e a tradicional cavalgada nas comemorações de 1º de Maio. Nesse contexto, podemos citar alguns nomes de referência como, por exemplo, a Banda Lira do Borá, o Grupo de Congada de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, e o Grupo de Folia Estrela do Oriente, entre outros.

Com o objetivo de pagar promessas, os devotos dos Santos Reis realizam vários encontros menores durante o ano; enquanto isso, no terceiro domingo de maio, é realizado no Parque de Exposição o tradicional Encontro Regional de Folia de Reis, que conta com a participação e apoio da população e de diversos foliões das cidades vizinhas. Outro evento de igual importância cultural é o Encontro Regional de Congos e Moçambiques, que acontece no quarto domingo de outubro. Os ternos da cidade reverenciam Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, e contam com a participação de grupos do Estado de Minas e de São Paulo.

Os tradicionais desfiles carnavalescos contam com a participação das escolas 13 de Maio, Tradição, Beija Flor e Unidos do Areão; esses grupos abrilhantam o carnaval, tornando assim o carnaval de Sacramento uma referência na região. A tradicional Cavalcada do 1º de Maio, realizada em comemoração ao Dia do Trabalhador, conta com a participação de cavaleiros e de carros de boi, atraindo inúmeras pessoas das comunidades rurais.

As principais **atividades econômicas** da cidade sempre foram a agricultura e a pecuária: o arroz e o café eram os principais produtos exportados pela estrada dos bondes elétricos até o estado de São Paulo. O município tinha extensa quantidade de terras, mas perdeu-as em parte com a emancipação gradual de vários distritos, transformados em cidades; em 1911 houve a perda de Conquista e São Francisco da Ponte Alta pela lei nº. 556; posteriormente Sacramento perdeu Tapira e as áreas que hoje formam São Roque e Delfinópolis.

Após a desativação dos bondes elétricos, a cidade passou por poucas transformações. Em 1964, foi fundado o Laticínio Scala que é a mais importante indústria da cidade, gerando grande quantidade de empregos e vendendo seus produtos para todo o território nacional e internacional, principalmente para grandes indústrias alimentícias, como a Sadia e a Perdigão. O Laticínio Scala nasceu de um empreendimento do Sr. Leonildo Cerchi que começou comprando queijos nas fazendas e revendendo-os para grandes cidades. Com passar dos anos, o Sr. Leonildo passou a comprar o leite dos fazendeiros e a fazer queijos como a mussarela e o parmesão, além de requeijão e manteiga. Após seu falecimento, seus filhos continuam os negócios, expandindo-os e diversificando-os.

Em meados de 70 e começo da década de 80, o Prefeito José Alberto Bernardes Borges realizou inúmeras mudanças em Sacramento. Jovem e dinâmico, José Alberto construiu o Centro de Saúde, trouxe iluminação a vapor de mercúrio, estendeu a rede elétrica

implantada em 1964, pelo então prefeito José Zago Filho, construiu a Casa da Cultura e a Biblioteca Municipal, e várias escolas na zona rural e urbana. José Alberto ainda criou o Hino Municipal, o escudo e a bandeira; ele também implantou o saneamento de ruas com rede de esgoto e água canalizada; a construção de pontes e mata-burros na zona rural, o calçamento ou asfaltamento de ruas e a ampliação da rede bancária também assinalam sua administração. O mesmo prefeito ainda construiu a rodovia asfaltada para Uberaba e Conquista, e construiu o ginásio de esportes denominado “Marquezinho”. Enfim, José Alberto modernizou a cidade em suas gestões, criando formas para preservar a memória através da implantação do Museu Histórico e do Arquivo Público.

O século XXI chegou e com ele novas indústrias, como as madeiras e a famosa fábrica de bolsas Sak's. A Sak's começou como uma pequena empresa no final da década de 80 e se expandiu com grande vigor, sendo hoje uma empresa da maior importância para a cidade.

O **saneamento e abastecimento de água** são realizados pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto, SAAE. A empresa é uma autarquia municipal que foi implantada no governo de José Sebastião de Almeida (1967-1971), aprimorada por Hugo Rodrigues da Cunha posteriormente, e ampliada por outros governos, assegurando a permanência dos serviços prestados dentro de padrões satisfatórios, de acordo com o crescimento populacional. Foi implantado em 2002-2003 um sistema de tratamento de esgoto pelo qual as águas do Ribeirão Borá são tratadas; são livradas dos resíduos e voltam mais limpas para o seu curso normal, desaguando no Rio Grande.

Resumo do Quadro Político de Sacramento.

Distrito de Santíssimo Sacramento, município de Uberaba, por lei n.º 125 de 13/03/1939. Incorporado ao município de Araxá por respectiva Lei de n.º 405 de 12/10/1848. Pela Lei n.º 80,4 de 03/07/1885; Município e vila por Lei n.º 1637 de 13/10/1870, compreendendo o distrito da sede e Espírito Santo da Forquilha, e também Serra da Canastra, em face da lei n.º 1893 de 1872. Criado em 1872 o distrito de São Miguel da Ponte Nova. Perde em 1890 o distrito de Espírito Santo da Forquilha (atual Delfinópolis), criado por lei de municipal de 1892, e o distrito de Conquista. Figura como nome atual no Quadro de divisão administrativa de 1903, pelo qual compreende o distrito da sede, Conquista, Desemboque, Jaguará, São Francisco da Ponte Alta, São Miguel da Ponte Nova (atual. Nova Ponte) e Serra da Canastra. O distrito de Jaguará

não figura no quadro da divisão administrativa de 1911, é apenas estação ferroviária. Em 1911 Sacramento perde os distritos de Conquista e São Francisco da Ponte Alta (atual Jubaí); adquire em 1938 o distrito de Tapira e perde os de Serra da Canastra e Nova Ponte. Perde em 1962 o distrito de Tapira.

Presidentes da Câmara Municipal e Agentes Executivos, Posteriormente Prefeitos Municipais	
Primeira Câmara - 06 de novembro de 1871 – Manoel Gonçalves de Araújo	
Mandato	Agente Executivo (Prefeito)
1872 a 1873	Joaquim Rodrigues Braga
1873 a 1877	Joaquim Rodrigues Braga
1877 a 1880	Augusto César Ferreira e Souza
1881 a 1885	Benjamim Rodrigues Braga
1885 a 1888	Capitão Vicente de Paula Vieira – (sem término de mandato)
1887 a 1890	Augusto César Ferreira e Souza
1º de Janeiro de 1890 foi instalado o primeiro Conselho de Intendência que tomou posse no dia 23 de janeiro, tendo como Presidente e Agente Executivo: Vicente de Paula Vieira (Barão da Rifaina).	
Mandato	Agente Executivo (Prefeito)
1891 a 1894	Dr. José Onofre Muniz Ribeiro
Em 1893 renunciou, sendo eleita nova Câmara, ficando como Presidente e Agente Executivo o Sr. Clemente Gonçalves Araújo que veio a falecer, ficando em seu lugar o vice - presidente Antonio Augusto Vieira Lima, eleito também para o triênio de 1895 a 1897.	
Mandato	Agente Executivo (Prefeito)
1898 a 1900	Tenente Cel. Benjamim Augusto Vieira
1901 a 1904	George Hermann Rodolfo Tormin
1905 a 1921	Coronel Jose Afonso de Almeida
1922 a 1926	Franklin Vieira
1927 a 1930	Julio Gonçalves Borges
1930 – (Revolução de 1930) É dissolvida a câmara e se instala um Conselho Consultivo em 06 de abril de 1931, sendo seus membros: Arimond Goulart, Menerval Lima, Padre Pedro Ludovico Santa Cruz, Manoel Soares, Carlos Fernandes de Almeida, interventor Municipal: Dr. José Ribeiro de Oliveira (Dr. Juca) que foi eleito Prefeito Constitucional até 1937 e mantido no cargo pelo governador desde a época do Estado Novo até 1947.	
Mandato	Agente Executivo (Prefeito)
1946 a 1947	Dr. Cláudio Afonso de Almeida
02/12/1947	Dr. José Valadares da Fonseca Vice Assyncrito Natal

31/01/1951	Dr. João Cordeiro Vice: Dr. Hermógenes Correia
05/02/1955	Dr. Clemente Vieira de Araújo Vice: Guilherme Scalon
01/05/1958 31/01/1959	a Guilherme Scalon
31/01/1959	José Sebastião de Almeida Vice: Ferrucio Bonatti
31/01/1963	Dr. José Zago Filho
30/06/1964	Hugo Rodrigues da Cunha
31/01/1967	José Sebastião de Almeida Vice: Langerton Feliciano de Deus
31/01/1971 a 1972	Dr. José Alberto Bernardes Borges Vice: Elvani Pavanelli
31/01/1973 a 1976	Hugo Rodrigues da Cunha Vice: Herculano Almeida
31/01/1977 a 1982	Dr. José Alberto Bernardes Borges Vice: Luiz Rodrigues de Souza
01/08/1983 a 1988	Luiz Magnabosco Vice: Mario Antonio de Almeida
01/01/1989 a 1992	Dr. José Alberto Bernardes Borges Vice: Joaquim Rosa Pinheiro
01/01/1993 a 1996	Joaquim Rosa Pinheiro Vice: Dr. José Carlos Rodrigues Borges
01/01/1997 a 2000	Dr. Nobuhiro Karashima Vice: Lemir Feliciano de Deus
01/01/2001 a 2004	Dr. Nobuhiro Karashima Vice: Celso Bizinoto Almeida
01/01/2005 a 2008	Joaquim Rosa Pinheiro Vice: Pedro Teodoro Rodrigues de Rezende
01/01/2009 a 2012	Dr. Wesley De Santi de Melo Vice: Pedro Teodoro Rodrigues de Resende
01/01/2013 a 2016	Dr. Bruno Scalon Cordeiro Vice: Geraldo Magela Carvalho
01/01/2017 a 2020	Dr. Wesley De Santi de Melo Vice: Osmar Trevisan Junior

3. 3- LOCALIZAÇÃO:

Minas Gerais é o segundo estado mais populoso do Brasil. É formado por 853 municípios e, segundo dados do IBGE (2010), sua população é de 19.159.260 habitantes com área de 586.528Km². O Estado é dividido em doze mesorregiões, que são transformadas em sessenta e seis microrregiões.

A cidade de Sacramento é um município brasileiro que está localizado a sudoeste do Estado de Minas Gerais, na zona do Alto Paranaíba, microrregião de Araxá. Localiza-se na

latitude de 19,86° sul do Equador e a uma longitude de 47,43° a oeste de Greenwich, estando a uma altitude em relação ao nível médio dos mares de 832 metros. O município possui área de 3.073,268 Km², com clima tropical (máxima de 29°C e mínima de 16°C). A população estimada pelo IBEG é de 25.998 habitantes e a economia é fortificada através da pecuária e agricultura; a densidade demográfica é de 7,78 hab/Km².

Seus limites, a partir do Oeste e seguindo a direção (o sentido) dos ponteiros de um relógio, são com os municípios mineiros de: Conquista, Uberaba, Nova Ponte, Santa Juliana, Perdizes, Araxá, Tapira, São Roque de Minas, Delfinópolis e Ibiraci.

3.4- ASPECTOS NATURAIS:

No território brasileiro as altitudes são modestas porque o país se encontra no meio da placa sul-americana e as elevações são de idades geológicas antigas, muito desgastadas pela erosão. De acordo com a classificação de Aroldo de Azevedo, Minas Gerais faz parte do Planalto Brasileiro, compreendido entre o Planalto Central, Meridional e Atlântico. **Sacramento está no Planalto Meridional** com características de região de rochas metamórficas Pré-cambrianas (Grupo Canastra), representadas geologicamente por quartzitos vítreos, quartzitos micaceos, sericita-xistos e xistos verdes, sendo que os quartzitos são fortemente fraturados. O Grupo Canastra se sobrepõe diretamente, por meio de discordância angular erosiva, aos arenitos Botucatu e aos derrames de lavas basálticas da formação Serra Geral, sendo ambas as rochas do Grupo São Bento.

O **relevo** possui as seguintes características: 20% montanhoso, 40% ondulado e 40% plano, sendo que a altitude média é de 800m acima do nível do mar, podendo ser encontradas variações na área do município que vão de 1.371m no Chapadão da Zagaia, no Parque Nacional da Serra da Canastra, a 582m na represa de Jaguará, no Rio Grande, divisa de Minas Gerais com o estado de São Paulo.

Sacramento tem o privilégio de possuir em seu território parte do Parque Nacional da Serra da Canastra, que contém uma exuberante fauna e flora, motivo de atração para turistas de todo o mundo, que visitam o Parque.

Os principais rios pertencem às bacias do rio Grande e Rio Paranaíba.

Bacia do Rio Grande: principais rios: Ribeirão Borá, Ribeirão Canabrava, Ribeirão Rifaina, Ribeirão do Castelhana. As represas formadas pelas Usinas Hidroelétricas de

Estreito, Jaguará e Igarapava, transformaram o antigo rio de corredeiras e cachoeiras, de fauna e flora exuberantes em grandes espelhos d'água.

Bacia do Rio Paranaíba: principais rios: Rio Araguari, Rio Claro, Ribeirão do Rolim, Ribeirão do Inferno, Ribeirão da Prata, Córrego do Lajeado, Córrego da Parida.

Nas duas bacias o relevo provoca a formação de inúmeras quedas d'água, algumas de alturas consideráveis e com mais de 60 metros. (in MOREIRA, João Carlos e Eustáquio de Sene – Geografia para o ensino. São Paulo: Scipione. 2005. pág. 528.).

O **clima** é temperado, dividido em duas estações: seca e chuvosa, com média anual de 22 °C e índice pluviométrico variável entre 1300 a 1500 mm. Pode haver uma variável de “microclimas” devido à influência das Hidrelétricas e aos desmatamentos realizados na região.

4. HISTÓRICO DO BEM CULTURAL:

Para melhor compreensão da história do **Monumento da Padroeira**, iremos fazer uma contextualização abrangendo seus aspectos políticos, culturais e religiosos.

Em 1980, data em que se comemorava o aniversário de 160 anos da fundação de Sacramento, o então prefeito Dr. José Alberto Bernardes Borges¹², sancionou a Lei Municipal nº173 de 12 de outubro de 1980, que proclamava a “Padroeira do Município de Sacramento, a Virgem Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento”, estabelecendo o dia 31 de maio para comemorar a festa da padroeira. A lei também proclamou como patronos do município: O Divino Espírito Santo¹³, São Miguel Arcanjo¹⁴ e o Mártir São Sebastião¹⁵.

Em decorrência dos preparativos da primeira festa oficial da Padroeira, em 1981, o prefeito José Alberto teve a ideia de construir o Monumento da Padroeira; de acordo com ele, a escolha do local está repleta de significado; assim, em reportagem¹⁶ concedida ao “Jornal o Estado do Triângulo”, ele relatou a seguinte passagem:

“O Altar da Pátria foi construído no entorno do Cruzeiro e (da) Capela que deu (deram) início à fundação da cidade. (Ele) está à esquerda da Matriz, hoje Basílica do Santíssimo Sacramento apresentado pelo patrocínio de

¹² José Alberto Bernardes Borges foi prefeito Municipal em três mandatos; o Monumento da Padroeira foi construído em sua segunda gestão (1977 a 1982).

¹³ “O Divino Espírito Santo é a terceira Pessoa da Santíssima Trindade, formada pelo Pai, o Filho e o Espírito Santo. Portanto, o Divino Espírito Santo é Deus, com o Pai Eterno e Seu Filho Jesus. É o mistério da Santíssima Trindade, revelado por Jesus, é um (só Deus) em três pessoas; uma comunidade de amor. O Divino Espírito Santo é a expressão do amor e da força de Deus. Maria Gerou Jesus por obra do Espírito Santo” (JACÓB, 2007, p.37 e 38).

¹⁴ “São Miguel Arcanjo, o Arcanjo de Deus na batalha contra Lúcifer e os anjos rebeldes (Apoc 12,7-8), é o primeiro Anjo honrado pelos fiéis, honrado como “o príncipe da milícia celeste”. A São Miguel atribuem-se três funções: 01. O Guiar e conduzir as almas ao céu, depois de tê-las pesado na balança da justiça divina; 02. Defender a Igreja e o povo Cristão; 03. Presidir no céu o culto de adoração à Santíssima Trindade e oferecer a Deus as orações dos Santos e dos fiéis” (JACÓB, 2007, p.38).

¹⁵ “São Sebastião nasceu em Milão, na Itália, no século III. Era um soldado romano convertido ao cristianismo; foi considerado um revolucionário que transformou a fé cristã numa arma para lutar contra as injustiças. Como oficial do imperador e cristão, ajudou secretamente pessoas presas e condenadas à morte, mas acabou descoberto. Detido, foi obrigado a negar sua fé. Diante da recusa, perdeu o cargo militar e foi entregue a um pelotão de soldados que o despiram, amarraram a uma árvore e o alvejaram com flechas. Os soldados deixaram São Sebastião preso à arvore para que morresse: uma cristã o medicou em sua casa; curado, voltou ao imperador e protestou contra a violência cometida contra inocentes. O imperador não teve piedade: ordenou que fosse morto à paulada” (JACÓB, 2007, p.38).

¹⁶ José Alberto concedeu uma reportagem ao Jornal o Estado do Triângulo, solicitando o tombamento do Altar da Pátria; porém o processo já estava em andamento.

Maria, visto que o órgão propulsor de nossa vida é o coração, localizado do lado esquerdo do nosso corpo¹⁷”

O pesquisador Amir Salomão Jacób, explica que o “terreno pertencia à Igreja, no entanto foi necessário pedir autorização para a construção do monumento ao então Arcebispo de Uberaba, Dom Benedito de Ulhôa Viera” (Cf. JACÒB, 2018). Depois de autorizada a construção do monumento, José Alberto seguiu o “conselho de um grande amigo, o artista plástico, Cláudio Pastro¹⁸,” que dizia: “Na simplicidade está Deus¹⁹”.

Na construção foram utilizados tijolos à vista, reaproveitados²⁰ da histórica oficina mecânica da Estação dos Bondes Elétricos²¹ de Sacramento, de 1913. O governo municipal não teve nenhum gasto com a obra, pois os operários que trabalharam na edificação do monumento foram os funcionários da prefeitura, que se ofereceram gratuitamente para o trabalho após o horário de expediente.

Jacób também cita o fato de que os tijolos foram “aproveitados de um barracão²² que existia ao lado da Estação do Bonde, no final da Rua Joaquim Murinho. Esse barracão estava demolido e havia muitos tijolos no local” (Cf. JACÒB, 2018, p. 2). Assim, o senhor Jacób também dá ênfase ao fato; mas não menciona que os tijolos pertenciam à antiga oficina dos bondes.

Em 31 de maio de 1981, foi realizada a sessão solene de inauguração do Monumento da Padroeira. “Segundo José Alberto, o acontecimento também entrou para a história. A solenidade começou com o hasteamento das bandeiras, descerramento e benção da placa comemorativa, proferida pelo então arcebispo, Dom Benedito de Ulhôa Vieira. Na ocasião ocorreu a coroação de Nossa Senhora com a insígnia da realeza a coroa, como Padroeira da cidade. No Monumento ficou emplacada a lei que proclamou Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento como Padroeira, e seus patronos, o Divino Espírito Santo, São Miguel Arcanjo e São Sebastião” (Cf. Estado do Triângulo, 2018, p.11).

¹⁷ Jornal o Estado do Triângulo. **JOSÈ ALBERTO PEDE TOMBAMENTO DE ALTAR DA PÀTRIA**. Editorial de 31/08/2018. p. 11.

¹⁸ Uma das maiores referências da arte sacra no país.

¹⁹ Jornal o Estado do Triângulo. **JOSÈ ALBERTO PEDE TOMBAMENTO DE ALTAR DA PÀTRIA**. Editorial de 31/08/2018. p. 11.

²⁰ Jornal o Estado do Triângulo. **JOSÈ ALBERTO PEDE TOMBAMENTO DE ALTAR DA PÀTRIA**. Editorial de 31/08/2018. p. 11.

²¹ Os Bondes elétricos ligavam a cidade de Sacramento à Estação Ferroviária do Cipó, localizada a 14 km da cidade; embora a linha tenha sido inaugurada em 15 de novembro de 1913, o funcionamento regular dos Bondes se deu somente no ano de 1914.

²² Em pesquisa realizada nas reportagens de jornal não foi encontrada nenhuma menção sobre os tijolos.

“Aos trinta e um dia do mês de maio de mil novecentos e oitenta e um, a imagem de Nossa senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento recebeu a insígnia de realeza que a proclamou Padroeira do Município de Sacramento, de acordo com a Lei nº 173 de 12/10/1980 e com a licença da autoridade máxima da arquidiocese, Dom Benedito de Ulhôa Vieira, Arcebispo Metropolitana”

Para a inauguração estiveram presentes fiéis, autoridades militares, eclesiásticas, alunos, professores e diretores de escolas estaduais e municipais. O evento contou também com a participação da fanfarra da E. E. Cel. José Afonso de Almeida e da Banda do 4º Batalhão da Polícia Militar de Uberaba (Cf. JACÔB, 2018, p. 2). Além do prefeito municipal também estiveram presentes:

O “vice”- prefeito Dr. Luiz Rodrigues de Souza – Vereadores: Dr. José Rosa Camilo, Luiz Antônio Afonso, Vani Ramos, Genésio Carneiro da Cunha, João Magnabosco, Dr. Hermócrates Corrêa, Dora Cerchi, Heliodoro Garcia de Rezende, João Bosco de Araújo, Walmor Júlio Silva e Aziz Antonio dos Santos (presidente da Câmara). Além de outras autoridades cujo nome não recordo no momento. Eu²³ estive presente em todos esses atos como secretário de Gabinete do prefeito José Alberto” (JACÔB, 2018, p. 2 e 3).

O jornal o Estado do Triângulo escreveu a seguinte passagem sobre a coroação: “Ao som do hino oficial da comunidade, o prefeito José Alberto Bernardes Borges subiu a escada que o conduzia à Virgem e, solenemente, debaixo de uma chuva de pétalas, coroou a Padroeira de Sacramento enquanto a multidão, cheia de reverencia perante o espetáculo de fé, aclamava em voz uníssona” (Cf. Estado do Triângulo, 1981, p.01).

As fotos abaixo foram tiradas durante a sessão solene de inauguração do Monumento da Padroeira, e mostram Nossa Senhora sendo coroada pelo então prefeito Municipal José Alberto Bernardes Borges.

²³ Amir Salomão Jacób

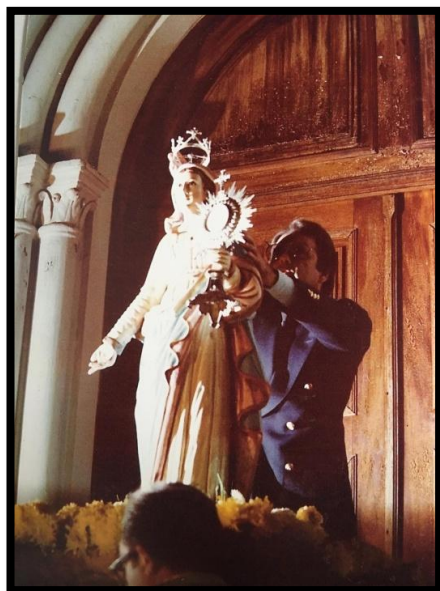
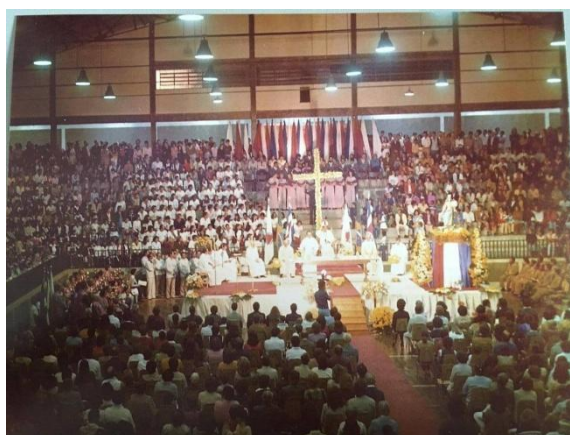


Foto: Arquivo pessoal de Amir Salomão



Foto: Arquivo pessoal de Amir Salomão

Após a inauguração do monumento e a coroação de Nossa Senhora, a imagem foi conduzida em procissão pelo povo e autoridades até o Ginásio de Esportes Marquês, local em que foi celebrada missa²⁴ solene por Dom Benedito de Ulhôa Vieira, arcebispo de Uberaba. Da concelebração fizeram parte o pároco Padre José Marques Dias, CSSR, Padre Nazaré Magalhães, Monsenhor Antonio Afonso Cunha (filho de Sacramento), Padre Antenor Vieira Pontes (filho de Sacramento), Padre De Carli, CSSR e Padre Rogério Carrilho da Cruz, CSSR.



Missa no Ginásio de Esportes
Foto: Arquivo Pessoal de Amir Salomão



Procissão de fiéis a caminho do Ginásio
Foto: Arquivo Pessoal de Amir Salomão

²⁴ A missa contou com a participação de mais de 5 mil pessoas e teve a participação do coral “Madrigal Renascentista”, de Belo Horizonte e do 4º Batalhão de Polícia, de Uberaba”



Missa no Ginásio de Esportes
Foto: Arquivo Pessoal de Amir Salomão

Para a festa do ano seguinte, nova cerimônia de grande significado histórico aconteceu em frente ao Monumento da Padroeira; desta vez, os restos mortais do fundador de Sacramento, Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswik, foram transladados para a localidade.

No ano seguinte, 31 de maio de 1982, na festa da padroeira, ali foram sepultados os restos mortais do fundador da cidade, Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswik, que estavam desde 1957 no cemitério municipal de Sacramento em uma sepultura totalmente abandonada dos cuidados públicos. Seus restos mortais haviam sido trasladados do Desemboque²⁵ em 1957 pelo prefeito da época, Dr. Clemente Vieira de Araújo e do pároco Padre Saul Amaral, com a presença do arcebispo de Uberaba, Dom Alexandre Gonçalves do Amaral. Esse mesmo arcebispo esteve em Sacramento durante a segunda transladação, em 1982, dando a bênção ao monumento e à nova sepultura na praça pública (JACÓB, 2018, p.).

Durante a solenidade estiveram presentes fiéis, autoridades, militares, escolas estaduais e municipais, com diretores, professores e alunos. Assim como no ano anterior, o evento contou com a presença da fanfara da E. E. Cel. José Afonso de Almeida e da Banda do 4º Batalhão da Polícia Militar de Uberaba.

“(É) interessante lembrar que, para essa solenidade, estava presente para a bênção da urna, a pedido de Dom Benedito, o arcebispo resignatário, Dom Alexandre Gonçalves Amaral, o mesmo que, em 1957, no governo do então prefeito Clemente Vieira de Araújo, havia abençoado o traslado dos restos

²⁵ Ver sobre o Desemboque na página 06, item 3.1. Histórico do Arraial do Desemboque.

do fundador, do adro da Matriz de Na. Sra. do Desterro²⁶, no Desemboque, para o Cemitério S. Francisco de Assis, em Sacramento²⁷”.

A solenidade foi descrita em reportagem no Jornal de Sacramento da seguinte forma:

“Logo após o hasteamento das bandeiras, o prefeito municipal, acompanhado das mais altas autoridades e personalidades de nossa terra, retirou da Sala de Reuniões da Câmara Municipal, a urna que continha os restos mortais do nosso fundador e, em pequena procissão, conduziu-a ao Monumento da Padroeira, local onde já estava aberta a sepultura; e, depois das bênçãos do arcebispo resignatário de Uberaba, Dom Alexandre Gonçalves do Amaral, lacrou-se e colocou-se por cima uma placa com esta inscrição Aqui jaz Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswik – Fundador de Sacramento. - *1.785 - + 26.09.1861”²⁸.

Toda a cerimônia foi presidida pela imagem de Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento, a mesma que foi trazida pelo Cônego Hermógenes para a então capelinha de pau a pique de 1920. Na solenidade, também foi concedida a primeira outorga²⁹ da Medalha da Ordem de Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento ao sacerdote sacramentano Pe. Antônio Borges de Souza, fundador do seminário do Santíssimo Redentor de nossa cidade. A partir de 31 de maio de 1982, o Monumento da Padroeira passou a ser também chamado de “Altar da Pátria”

²⁶ Segundo informações do site do IEPHA-MG, a Matriz de Nossa Senhora do Desterro foi construída entre os anos de 1743 e 1754. Há registros de acréscimos em 1858, na capela-mor, pisos e altar-mor. A concepção da arquitetura religiosa do Sertão da Farinha Podre foge à escala monumental e se caracteriza pelo despojamento decorativo, pela singeleza e pequenas dimensões das construções. O Tombamento Estadual da Matriz foi aprovado pelo decreto n.º 23.810, de 10 de agosto de 1984 e inscrita no Livro de Tombo n.º III — Histórico, das Obras de Arte Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos. <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoas/patrimonio-cultural-protetido/bens-tombados/details/1/37/bens-tombados-igreja-de-nossa-senhora-do-desterro>

²⁷ Jornal o Estado do Triângulo. **JOSÉ ALBERTO PEDE TOMBAMENTO DE ALTAR DA PÁTRIA**. Editorial de 31/08/2018. p. 11.

²⁸ Jornal de Sacramento, **SACRAMENTO FOI, OFICIALMENTE, CONSAGRADO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E O FUNDADOR VEIO DESCANSAR NA PRAÇA PRINCIPAL DA CIDADE**, Editorial de 19/06/1982. p.4.

²⁹ A ordem de Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento é a mais alta comenda do município.



Fotos da seção solene de 1982
Fotos do arquivo pessoal de José Alberto Bernardes

A exumação³⁰ dos restos mortais do Cônego Hermógenes aconteceu no dia vinte e nove de maio de mil novecentos e oitenta e dois (29/05/1982), no Cemitério Municipal São Francisco de Assis; foi realizada pelo funcionário municipal Sr. Eurípedes Rodrigues Rosa, auxiliado pelo antigo encarregado Sr. José Reis. “Após cavar até um metro e meio de profundidade, aproximadamente, ele encontrou a urna com os restos do fundador de Sacramento. Em atitude de profundo respeito, os presentes rezaram conjuntamente, diante das ossadas expostas, a oração “Salve Rainha” pelo eterno descanso do nosso fundador; procedeu-se em seguida à retirada dos ossos, que foram depositados em uma nova urna. De comum acordo com as testemunhas presentes, foi retirada dentre os ossos uma parte do maxilar superior, com dez de seus dentes, bem como uma conta do seu rosário, encontrada entre os restos mortais; tudo foi colocado numa redoma de vidro no Museu Histórico de Sacramento, que será inaugurado no final do ano “³¹(Cf. Jornal de Sacramento, 1982, p. 05).

³⁰ Testemunharam a exumação o Dr. José Alberto Bernardes Borges, Amir Salomão Jacób, Sr. Oswaldo Vieira de Araújo (descendente da família de Cônego Hermógenes), Srta. Aracy Lopes Pavanelli, DD. Diretora da E. M. “Maria Crema”, Irmã Maria Benigna de Jesus Martins, superiora da Congregação de São José de Cluny em Sacramento e Dr. Rômulo Arantes, cirurgião dentista (Jornal de Sacramento, 19/06/1982, p. 05)

³¹ Jornal de Sacramento. **TERMO DE EXUMAÇÃO DOS RESTOS MORTAIS DE CÔNEGO HERMÓGENES C. ARAÚJO BRUNSWIK.** , Editorial de 19/06/1982. p.5.



Ato de exumação em 29/06/1982
Foto: Arquivo Pessoal de Amir Salomão

Em meio às contradições históricas devemos ressaltar que a transladação dos restos mortais do Cônego Hermógenes, do Desemboque para a cidade de Sacramento, em 1957, estava em desacordo com a vontade expressa do clérigo em testamento registrado em 1861 no cartório do 2º, Ofício do escrivão Fozo R. Maluf. De acordo com a vontade do Cônego Hermógenes, após a sua morte ele deveria ser sepultado no Adro, junto à porta principal da Matriz de Nossa Senhora do Desterro, no Desemboque. Testemunha disso o texto abaixo:

“Em nome da santíssima trindade Padre, Filho e Espírito Santo, em quem firmemente creio, em cuja fé protesto viver e morrer, eu, Hermógenes Cassimiro de Araújo Bruonswik, como fiel Católico Apostólico Romano, temendo-me da morte, termo infalível do homem, e achando-me em meu perfeito juízo senhor de mim e de toda as minhas potencias e faculdades mentais, com perfeito conhecimento do que faço, vou proceder a este meu testamento e ultima vontade, a fim de dispor dos meus bens na forma da constituição e na luz do império, para de pois de minha morte. Declaro que sou Presbytero Senhor do Habito de São Pedro, e atualmente vigário confirmado nesta Igreja Paroquial da Senhora do Desterro da Villa (...) do Desemboque do Bispado de Goiás, e da Provincia de Minas Gerais, sou de natural batizado na freguesia da cidade da Conceição de Matto Dentro do Serro Frio, Bispado de Mariana, filho legitimo do Capitão Manoel Ferreira de Araujo e Souza, e de Dona Joaquina Rosa de Sant’Anna, ambos ja falecidos. Falecendo eu da minha vida presente nessa freguesia, meu corpo sera sepultado no Adro, junto a porta principal da Matriz, em voltto no Habito de São Pedro, e paramentado com as vestes Sacerdotais na forma do costume, acompanhado pelos reverendos sacerdotes que se acharem, os quais diram missas de corpo presente por minha alma, de esmolas de dois mil e quatro centos reis cada uma; e o mais que for necessario para a solenidade do meu enterro deixo a disposição do meu Testamenteiro. Mando

que por minha alma se digam cinquenta missas, pelas almas de meus pais vinte e cinco missas, e pelas almas de meus parentes e bem feitores vinte e cinco missas, todas de esmolas um mil e duzentos reis. Mando que se repartam pelos pobres dessa freguesia do Desemboque cem mil reis, e repartição esta que será feita com assistência do pároco que me substituir digo que me suceder, o qual dará ao meu Testamenteiro attestado do cumprimento desta verba. (livro de testamento, 1861, p.3 e 4)

Não sabemos ao certo os motivos que levaram à transladação dos restos mortais do Cônego, visto que isso implica em desrespeito e descumprimento da sua vontade testamentada. Em reportagem de 1981, do Jornal de Sacramento, consta a seguinte passagem;

Quando o Dr. Clemente Vieira de Araujo, então Prefeito Municipal, da família de nosso fundador, trouxe para Sacramento os restos mortais do Cônego Hermógenes, teve o máximo cuidado, com requintes de prudência e segurança, testemunhando a exumação com pessoas de grande idoneidade moral, realizou-se verdadeira romaria ao Cemitério Municipal, onde já fora erguido imponente mausoléu, que seria o repositório dos ossos do nosso fundador, Cônego Hermógenes de Araújo Brunswick. Fica localizado na ala principal, à esquerda de quem entra pelo velho portão de ferro, na parte quase junto à capela, um pouco mais baixo (...).³²

Como visto, o fato de os restos mortais do Cônego Hermógenes terem sido transladados para o cemitério de Sacramento e posteriormente para o Altar da Pátria, não condiz com sua vontade, e provavelmente essa ação esteve ligada a veleidades políticas e religiosas.

O prefeito da época da construção do Monumento da Padroeira, José³³ Alberto Bernardes Borges, contribuiu muito para a transformação do Município. Segundo o pesquisador Carlos Alberto Cerchi (2018), na década de 80 estava ainda em evidência no país

³² Jornal de Sacramento, **CULTUAR A MEMÓRIA DOS ANTEPASSADOS É MOTIVO DE GLÓRIA PARA QUALQUER POVO SEJA BÁRBARO OU CIVILIZADO – CÔNEGO HERMÓGENES CASSIMIRO DE ARAUJO BRUNSWICK**, Editorial de 20/06/1981, p. 03.

³³ José Alberto Bernardes Borges nasceu em Sacramento, em 07 de março de 1941; ele é filho de Alberto Marquez Borges e Carmelita Bernardes Borges. José Alberto cursou o primário no Ginásio da Escola Normal de Sacramento, e aos 10 anos de idade partiu para São Paulo, onde ingressou em escolas de renome nacional, tais como: Colégio Arquidiocesano e Colégio São Bento. Fez faculdade de direito e filosofia na Faculdade São Tomaz de Aquino em Uberaba, cursos de línguas na Aliança Francesa e no Instituto Brasil - Estados Unidos; seguiu também cursos de extensão universitária em Administração Hospitalar, Artes Barrocas, Psicologia, Parapsicologia e Mentalização. No Colégio Estadual Coronel José Afonso de Almeida lecionou francês, português e educação moral e cívica. Influenciado por políticos experientes, ingressou na política; em 1962 tornou-se vereador; no ano de 1970 foi eleito prefeito municipal, cargo que exerceu novamente em mais dois mandatos.

o ufanismo dos anos 70, do “Brasil que vai para a frente”. Neste contexto, Sacramento se expandia; era notado o crescimento da cidade na direção dos bairros periféricos; e ocorriam melhorias urbanas (iluminação, calçamento, e construções de prédios públicos); assim como a construção da Casa da Cultura e a reforma de bens públicos (Cf. CERCHI, 2018, p. 01).

Dentre as benfeitorias que o prefeito José Alberto realizou em seus mandatos, podemos destacar a construção do Museu Histórico, ligação asfáltica de 30 km à BR262, reconstrução do prédio da Prefeitura e instalação da EMATER. Mencionamos mais uma vez a construção da Casa da Cultura "Sérgio Pacheco", com biblioteca, anfiteatro, jogos de luz e som; e ainda a gratuidade cadastral do INCRA, ampliação e instalação de calçamentos de meio-fio e rede de água e esgoto, inclusive nos distritos. Houve ainda a iluminação com luminárias fotoelétricas, e teve início a construção do prédio do SAAE; o prefeito construiu também o Ginásio Poliesportivo "Alberto Marquez Borges"; por fim mencionamos a construção da Escola Municipal Maria Crema e ampliação da Santa Casa de Sacramento.

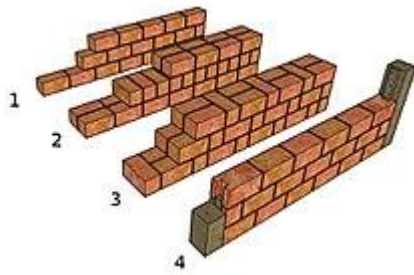
O sucesso do governo de José Alberto se deu pelo modo simples e humilde de aliar sensibilidade, arte, experiência, humanismo e inteligência em prol de grandes causas.

5. DESCRIÇÃO DETALHADA DO BEM CULTURAL:

O Monumento da Padroeira está localizado na Praça Getúlio Vargas sem/nº, no Centro da cidade de Sacramento. O monumento se encontra numa área de confluência de duas vias importantes: a Av. Benedito Valadares, uma “via arterial” e a Av. Coronel Teodoro Rodrigues da Cunha, uma “via coletora”, ambas caracterizadas por numerosas casas comerciais; além disso, na primeira delas se encontra também a Câmara Municipal. Do ponto de vista geográfico, na orientação leste, o monumento está localizado do lado direito da Basílica do Santíssimo Sacramento.

O referido bem foi construído em 1981, no lado direito da Igreja Matriz, hoje “Basílica do Santíssimo Sacramento sob o Patrocínio de Maria”. O monumento possui imenso valor religioso, que lhe é atribuído pelos devotos católicos; ele possui também valor histórico por estar no entorno do cruzeiro e da capela que deram início à fundação da cidade, além de abrigar os restos mortais do fundador de Sacramento: Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Bruonswik.

O monumento é de contorno simples, construído a partir de técnicas construtivas de alvenaria convencional, utilizando tijolos adobe, que é um material vernacular: os tijolos são empilhados uns sobre os outros em orientação horizontal, e unidos por argamassa, uma técnica construtiva trazida pelos Portugueses no período colonial. ; a escolha desta técnica foi feita num período em que a cidade estava passando por um momento de grande valorização de nossa história. Por isso a construção do Monumento da Padroeira e, mais tarde, do Museu Municipal, também foi realizada a partir dessa mesma técnica; os tijolos são aparentes, formando um conjunto harmonioso e repleto de significado. O local tem formato arredondado; no centro foram depositados os restos mortais do Cônego Hermógenes; completam o conjunto quatro mastros para o hastear das bandeiras, além de seis refletores e uma placa. O Monumento é cercado por uma grade de metal, com o portão de entrada na fachada frontal; os tijolos usados na construção foram reaproveitados de uma construção demolida. Após a inauguração, o monumento passou a servir de marco para as comemorações cívicas da cidade; hoje ele se encontra em bom estado, pois é cuidado pelos funcionários do escritório paroquial e pela prefeitura, em parceria; notam-se, apenas, alguns danos: lascas e sujidades causadas pelo tempo.



Fonte: wikipedia.org



Altar da Pátria/Monumento da Padroeira
 Foto tirada no dia 18 de Outubro de 2018
 Fonte: Eliana Garcia Vilas Boas



Altar da Pátria/Monumento da Padroeira
 Foto tirada no dia 18 de outubro de 2018
 Fonte: Eliana Garcia Vilas Boas



Altar da Pátria/Monumento da Padroeira
 Foto tirada no dia 18 de outubro de 2018
 Fonte: Verônica de Araujo

5.1 - DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA.

<p>Foto 1</p>	 <p> Altar da Pátria/Monumento da Padroeira Vista parcial, próximo ao acesso lateral esquerdo da Basílica do Santíssimo Sacramento, monumento revestido de tijolos adobe a vista, e o interior coberto com pedra branca dolomita. Fonte: Eliana Garcia Vilas Boas/ em 18/10/2018 </p>	<p>Foto 2</p>	 <p> Altar da Pátria/Monumento da Padroeira Foto parcial, vista do altar, orientação noroeste. Com fechamento em gradis tubulares de ferro. Fonte: Eliana Garcia Vilas Boas / em 18/10/2018 </p>
---------------	---	---------------	---











<p>Foto 3</p>	 <p>Altar da Pátria/Monumento da Padroeira Vista Sudoeste do altar. Fonte: Verônica de Araújo / em 18/10/2018</p>	<p>Foto 4</p>	 <p>Altar da Pátria/Monumento da Padroeira Vista Nordeste, do altar, foto tirada de cima da escadaria principal da Basílica. Fonte: Verônica de Araújo / em 18/10/2018</p>
<p>Foto 5</p>	 <p>Altar da Pátria/Monumento da Padroeira Foto dos detalhes de iluminação, que se constitui por quatro luminárias circulares, com materialidade em vidro. Fonte: Verônica de Araújo / em 18/10/2018</p>	<p>Foto 6</p>	 <p>Altar da Pátria/Monumento da Padroeira Foto dos detalhes de iluminação, que se constitui por quatro luminárias circulares, situadas nas extremidades do altar, com materialidade em vidro e ferro. Fonte: Verônica de Araújo / em 18/10/2018</p>
<p>Foto 7</p>	 <p>Altar da Pátria/Monumento da Padroeira Foto vista posterior, onde fica a escadaria principal da basílica e onde se encontra o portão que dá acesso ao altar. Fonte: Verônica de Araújo / em 18/10/2018</p>	<p>Foto 8</p>	 <p>Altar da Pátria/Monumento da Padroeira Foto vista posterior, do altar focando a placa com as informações gerais do monumento. Fonte: Verônica de Araújo / em 18/10/2018</p>
<p>Foto 9</p>	 <p>Altar da Pátria/Monumento da Padroeira Foto vista aérea mostrando a vista posterior da Basílica, onde ao lado esquerdo se encontra o Altar da Pátria. Fonte: Helio Batista Junior / em 18/10/2018</p>	<p>Foto 10</p>	 <p>Altar da Pátria/Monumento da Padroeira Foto vista aérea mostrando a vista frontal da Basílica, onde se encontra o Altar da Pátria. Fonte: Helio Batista Junior / em 18/10/2018</p>

Foto 11	 <p>Altar da Pátria/Monumento da Padroeira Foto vista aérea mostrando a vista frontal da Basílica, focando o detalhe da imagem da Padroeira Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento onde se encontra o Altar da Pátria. Fonte: Helio Batista Junior / em 18/10/2018</p>	Foto 12	 <p>Altar da Pátria/Monumento da Padroeira Foto com os mastros em que são hasteadas as bandeiras, Verônica de Araújo / em 18/10/2018.</p>
---------	--	---------	--

5. 2 AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO BEM.

ESTRUTURA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSÁRIO INTERVENÇÃO.
ESTRUTURA DE TIJOLOS ADOBE	70%	20%	10%



Eliana Garcia Vilas Boas/ em 18/11/2018



Eliana Garcia Vilas Boas/ em 18/11/2018



Eliana Garcia Vilas Boas/ em 18/11/2018

Obs: a estrutura do altar e composta por tijolos adobe, empilhados com técnica construtiva convencional. A estrutura se encontra em bom estado de conservação, alguns tijolos se encontram com trincas e lascas.

ALVENARIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSÁRIO INTERVENÇÃO.
ADOBE	80%	20%	0%
CONCRETO	80%	20%	0%
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS	90%	10%	0%



Eliana Garcia Vilas Boas/ em 18/11/2018



Eliana Garcia Vilas Boas/ em 18/11/2018



Eliana Garcia Vilas Boas/ em 18/11/2018

Obs: a alvenaria utilizada se encontra em bom estado, contendo somente algumas lascas, trincas, sujidades e mofo.

PISO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSÁRIO INTERVENÇÃO
TIJOLO ADOBE	70%	20%	10%
CONCRETO	70%	20%	10%



Eliana Garcia Vilas Boas/ em 18/11/2018



Eliana Garcia Vilas Boas/ em 18/11/2018



Eliana Garcia Vilas Boas/ em 18/11/2018

Obs: Constituído por técnicas construtivas de alvenaria convencional, e se encontra em bom estado, tendo apenas algumas trincas, lascas, sujidades e mofo.

AGENCIAMENTO EXTERNO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSÁRIO INTERVENÇÃO.
MURETA	80%	20%	0%
GRADIL	80%	20%	0%
OUTROS	80%	20%	0%



Eliana Garcia Vilas Boas/ em 18/11/2018



Eliana Garcia Vilas Boas/ em 18/11/2018



Eliana Garcia Vilas Boas/ em 18/11/2018



Eliana Garcia Vilas Boas/ em 18/11/2018



Eliana Garcia Vilas Boas/ em 18/11/2018



Eliana Garcia Vilas Boas/ em 18/11/2018

Obs: Estes elementos se encontram em bom estado, contendo somente algumas sujidades, trincas e lascas. Danos estes causados pelo tempo, oxidações nas grades causadas pelo tempo.

INSTALAÇÕES.	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSÁRIO INTERVENÇÃO.
INSTALAÇÕES ELETRICAS	70%	20%	10%
INTALAÇÕES HIDRÁULICAS	70%	20%	10%



Eliana Garcia Vilas Boas/ em 18/11/2018

Obs: A instalação elétrica do bem se encontra exposta ao sol e à chuva, estando em algumas áreas apoiada nas grades de proteção. As tubulações hidráulicas são compartilhadas com as da Basílica.

EXISTÊNCIA DE INSTALAÇÕES DE SEGURANÇA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSÁRIO INTERVENÇÃO.
INSTALAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	0%	0%	0%
SISTEMA DE SEGURANÇA <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	100%	0%	0%

BEM CULTURAL	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSÁRIO INTERVENÇÃO.
Altar da pátria	80%	15%	5%

O Altar da Pátria se encontra em bom estado de conservação; os danos são sujidades, lascas e trincas que não afetam gravemente o estado de conservação do monumento. O piso do altar se

encontra com sujidades e pequenas lascas causadas pelo tempo, lascas essas que podem ser preenchidas e impermeabilizadas para evitar danos maiores.

O gradil se encontra em bom estado de conservação; embora não mantendo as características do projeto original, ele se encontra em ótimo estado, apresentado somente alguma sujidade por estar exposto à ação dos agentes naturais.

Recomenda-se a limpeza e a impermeabilização dos tijolos, de acordo com as especificações do fabricante, a lavagem das bandeiras, a pintura dos gradis e o preenchimento das lascas que estão expostas.

6. JUSTIFICATIVA PARA O TOMBAMENTO:

O **Monumento da Padroeira**, também **Chamado de Altar da Pátria**, é de fundamental importância para a memória histórica e religiosa de Sacramento e por isso deverá ser tombado como parte do Patrimônio do município.

Construído em 1981, o Monumento da Padroeira possui inegável valor histórico por estar no entorno do cruzeiro e da capela que deram início à fundação da cidade de Sacramento e também por abrigar os restos mortais do Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Bruonswik fundador da cidade. O monumento possui ainda grande valor religioso por estar à esquerda da Basílica do Santíssimo Sacramento apresentado pelo patrocínio de Maria; no local ficou emplacada a lei que proclamou Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento como Padroeira da cidade; e o Divino Espírito Santo, São Miguel Arcanjo e São Sebastião como seus patronos.

Além do mais, o monumento é referência para toda a população sacramentana, haja visto que é marco inicial de todas as comemorações cívicas; ele significa quase dois séculos de história, e simbolicamente representa a memória da fundação da nossa cidade.

7. DELIMITAÇÃO E DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO

O perímetro de tombamento do Monumento da Padroeira/ Altar da Pátria é delimitado pela poligonal, formada pelos pontos **P1**, **P2**, **P3** e **P4**. A linha delimitadora desse polígono tem início no ponto **P1** (Latitude 19°51'58.44"S e Longitude 47°26'27.16"O)*, que fica voltada a noroeste, esquina com a Av. Benedito Valadares e a Av. Coronel Teodoro Rodrigues da Cunha, paralelo a vista esquerda da Basílica do Santíssimo Sacramento, onde medindo 7,50 para **P2** (Latitude 19°51'58.52"S e Longitude 47°26'26.99"O)*, que se encontra na orientação leste, entre o ponto **P1** e próximo a escadaria principal do lado esquerdo da Basílica, que tem 9,80 para **P3** (Latitude 19°51'58.77"S e Longitude 47°26'27.05"O)*, ficando próximo a rampa de acesso a porta lateral esquerda, que tem 7,50m para **P4** (Latitude 19°51'58.52"S e Longitude 47°26'26.99"O)*, que fica voltado para a Av. Coronel Teodoro Rodrigues da Cunha, que tem 9,80 para **P1**, fechando a poligonal que delimita o perímetro de tombamento do Monumento da Padroeira/Altar da Pátria, de acordo com a FIGURA 1.

* Coordenadas geográficas retiradas do Google Earth Pro 2018

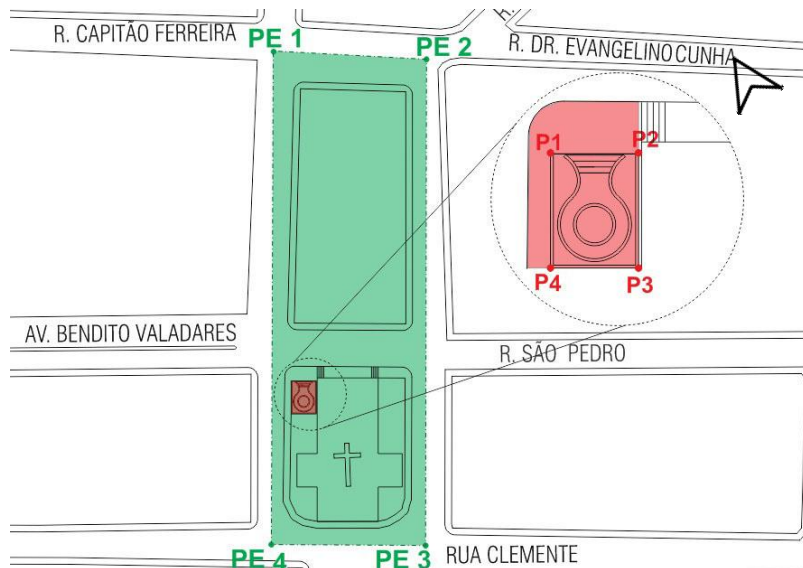


FIGURA 01: Perímetro de tombamento Altar da Pátria/Monumento da Padroeira. Mapa elaborado por Pablo Henrique de Almeida Marques em novembro de 2018. Sem escala. Fonte: mapa fornecido pela Secretaria de Planejamento de Sacramento, MG.

7.1- ÁREA DO PERÍMETRO DE ENTORNO.

O perímetro de entorno de tombamento tem exatamente 349m², sendo definido pela poligonal formada pelos pontos **PE1**, **PE2**, **PE3**, **PE4**. O ponto **PE1** inicia o perímetro que é definido pelo encontro das linhas de eixo da Rua Capitão Ferreira com a Rua Cel. Teodoro Rodrigues. A partir deste ponto segue em sentido horário pelo eixo da Rua Domingo Magnabosco, por

aproximadamente 47,0m, até atingir o ponto **PE2**, Deste ponto segue em linha reta, no sentido horário, formado pelo encontro da linha de eixo da Rua Visconde do Rio Branco, por aproximadamente 151,0m, até atingir o ponto **PE3**, Deste ponto segue em linha reta, no sentido horário, formado pelo encontro da linha de eixo da Rua Cel. Teodoro Rodrigues, por aproximadamente 45,0m, até atingir o ponto **PE4**, A partir deste ponto segue, em linha reta na Rua Dr. Tomas Novelino, no sentido horário, por aproximadamente 153,0m, até atingir o ponto PE1, fechando o perímetro de entorno de tombamento do Monumento Da Padroeira/Altar da Pátria, de acordo com a FIGURA 02.

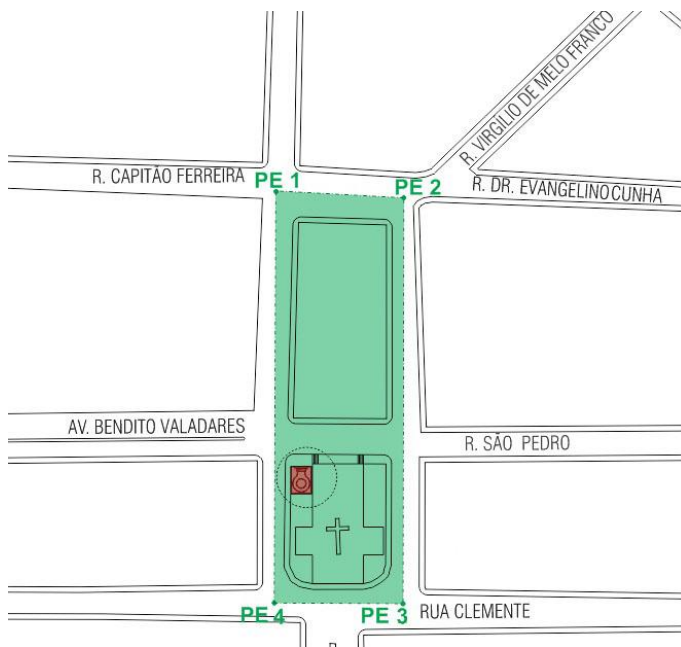
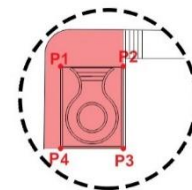
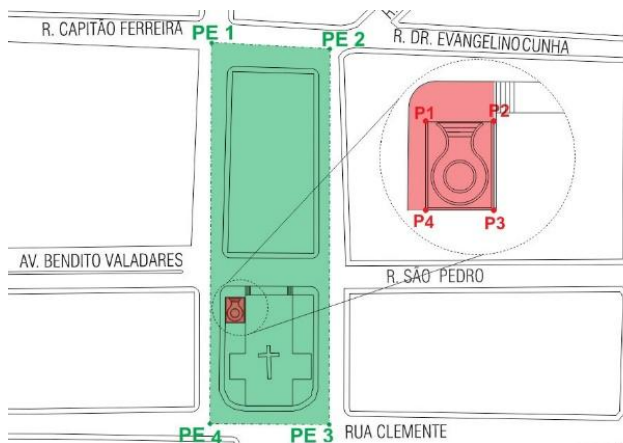
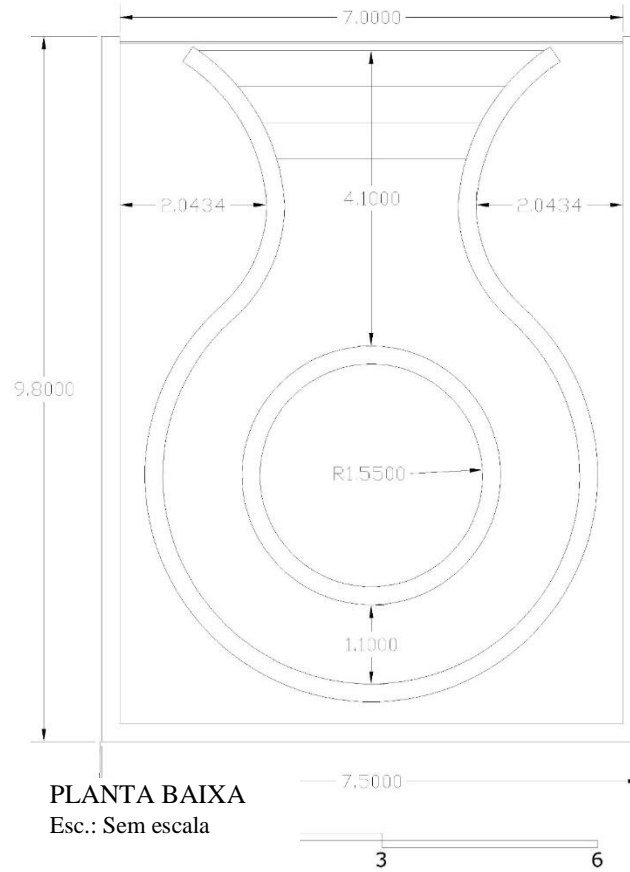
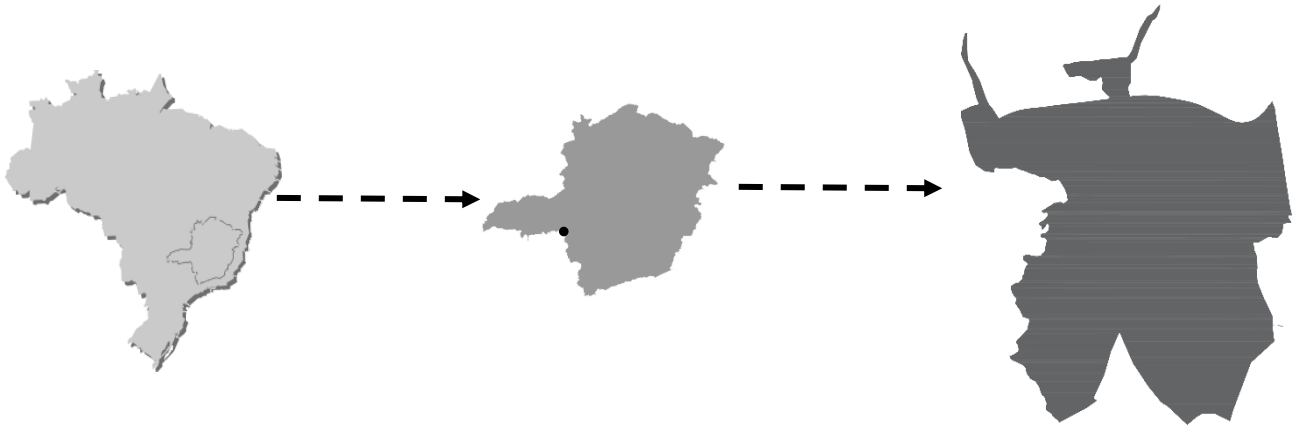


FIGURA 02: Perímetro de tombamento Altar da Pátria/Monumento da Padroeira. Mapa elaborado por Pablo Henrique de Almeida Marques em novembro de 2018. Sem escala. Fonte: mapa fornecido pela Secretaria de Planejamento de Sacramento, MG.



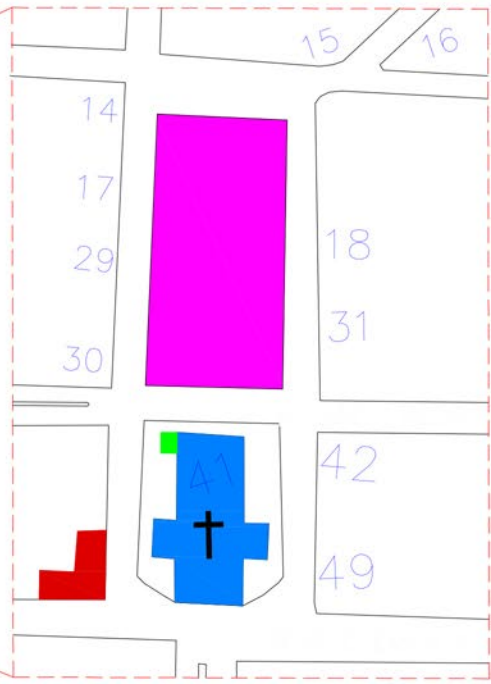
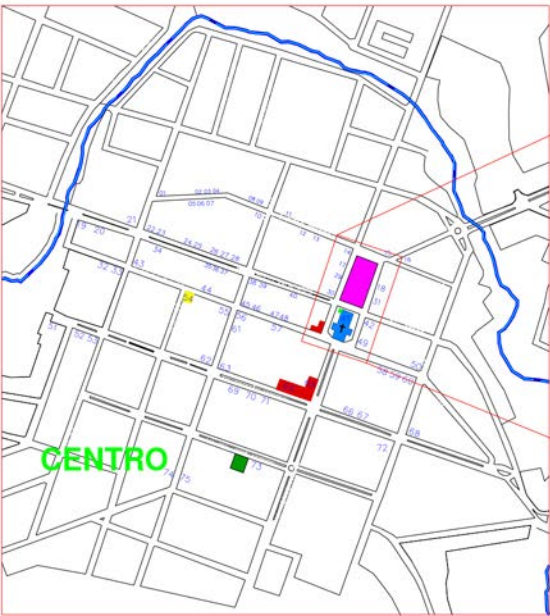


7.2- DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA



Mapas de localização do Município de Sacramento, retirados na internet. Sem escala. Fonte: www.google.com.br

7.3 IDENTIFICAÇÃO DO BEM NO PLANO DE INVENTARIO



8- DIRETRIZES DE PROTEÇÃO ESPECÍFICAS:

8.1- O PERÍMETRO OU ÁREA TOMBADA.

Qualquer reforma ou intervenção propostas no Monumento da Padroeira/Altar da Pátria ou em seu perímetro de entorno deve ser avaliada e aprovada pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Sacramento, a fim de salvaguardar esses monumentos de qualquer espécie de dano ou descaracterização. É importante descartar também que o apoio de técnico ou profissional especializado em qualquer tipo de intervenção no bem é uma medida coerente para garantir a qualidade do desenvolvimento e andamento desse tipo de projeto.

O conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Sacramento deve divulgar o valor histórico e cultural do Monumento da Padroeira, para que a comunidade seja um agente de defesa do seu patrimônio.

Para garantir a preservação das características arquitetônicas do Monumento da Padroeira, os seguintes aspectos deveram ser observados dentro do perímetro de tombamento:

1. Toda e qualquer intervenção que venha a ser realizada no Monumento da padroeira deverá ser explicitada em um Projeto de Intervenção, realizado por profissional qualificado que tenha conhecimentos técnicos e históricos; isso evitaria a perda de caracterização que ocorre hoje.
2. Ficará a cargo do Conselho Municipal de Patrimônio a aprovação ou não de qualquer Projeto de Intervenção proposta, podendo o supracitado Conselho contratar, por meio da Prefeitura Municipal, técnicos que possam avaliar a necessidade, o teor, a quantidade e a qualidade do Projeto de Intervenção proposto;
3. Para a limpeza devem-se evitar produtos abrasivos, que possam corroer os tijolos, assim deixando-os com desgastes; também é necessário trocar as lâmpadas, quando for o caso. É preciso ainda manter as bandeiras limpas sempre que possível, não deixando-as amareladas ou com danos que possam ser vistos a olho nu;

4. A calçada deve sempre estar em boas condições, atendendo às normas de acessibilidade NBR. 9050;
5. Na área das laterais e no adro ao lado do Monumento da Padroeira não poderão ser construídos elementos que gerem obstrução da visibilidade;
6. O Conselho Municipal de Patrimônio Cultural e o Setor Municipal de Patrimônio, através da Prefeitura Municipal, deverão sempre que necessário realizar visita técnica para avaliar o Estado de Conservação do Local. O profissional deverá emitir um Laudo Técnico sobre o estado de conservação do Bem;
7. No caso de futuras intervenções no Monumento da Padroeira, os seguintes aspectos deverão ser observados:
 - Os elementos arquitetônicos que caracterizam o Monumento da Padroeira devem ser mantidos, não sendo permitida a alteração do tamanho e quantidade de vãos de acesso; também não devem ser inseridos novos elementos artísticos para que não haja alteração das características originais.
 - A volumetria, a altimetria e a distribuição espacial devem ser mantidas, não sendo permitido aumento ou redução de dimensões;
 - Como medida preventiva, sugere-se a impermeabilização das muretas e do piso, devido ao maior contato com águas pluviais.
 - O Monumento deverá ser dedetizado de forma a eliminar a presença de insetos e outros animais que causam acúmulo de sujeira; assim também será evitado o acúmulo de água nos vasos;

8.2- O PERÍMETRO OU ÁREA DE ENTORNO AO TOMBAMENTO.

Para que a preservação do Monumento da Padroeira seja efetiva, é necessário que, dentro do perímetro de entorno de tombamento, os seguintes itens sejam observados:

1. A afixação de placas, cartazes e anúncios nas imediações do Monumento da padroeira deve ser criteriosa, observando-se a manutenção da integridade visual do mesmo;
2. A harmonia na área onde o Monumento da Padroeira está inserido deverá ser assegurada através das leis municipais de uso e ocupação do solo, que têm por finalidade regular e normatizar intervenções no ambiente já edificado e em futuras construções.

09- FICHA TÉCNICA:

Coordenação:

Eliana Garcia Vilas Boas

Eliana Garcia Vilas Boas

Responsável pelo Setor Municipal de Patrimônio Cultural
Licenciada em história

Responsável Técnico:

Pablo Henrique de Almeida Marques

Pablo Henrique de Almeida Marques

Arquiteto N° CAU: A113330-6

Colaboradores:

Guilherme dos Santos Zago

Guilherme dos Santos Zago - estagiário em Arquitetura

Verônica de Araújo

Verônica de Araújo - estagiária em Arquitetura

Elaboração do dossiê:

Início: 20/01/2018 término: 12/11/2018

10- REFERÊNCIAS:

BORGES, Adriana Gobbo. Sacramento, **Retalhos Alinhavados de uma História**. Monografia de graduação - Faculdades Integradas do Alto Paranaíba, 2001. 50p.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL: **Perfil do Município de Sacramento** - 1999

CAPRI, Roberto. **Uberaba A Princesa do Sertão**. São Paulo: Capri, Andrade e C editores. 1916.

CERCHI, Carlos Alberto. “**Campo Santo: Chico Urbano**”. Destaque In, Sacramento, ano 4, nº21, p.12-13, Junho de 1998.

CERCHI, Carlos Alberto. **Memória Fotográfica de Sacramento. 1900-2000**. Uberlândia MG: Gráfica Brasil. 2004.

CERCHI, Carlos Alberto. **Os Bondes de Sacramento**. Uberaba - MG: Pinti-Editora Artes Gráficas, 1991. P.163.

CERCHI, Carlos Alberto. **Resposta do questionário contendo perguntas sobre o Monumento da Padroeira, também Chamado de Altar da Pátria**. 2018.

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília (DF), n.º 34, 2011, p.147-165.

FERREIRA, Jurandir Pires (org). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: Oficinas do Serviço Gráfico do IBGE. 1959.

JACÓB, Amir Salomão. A Freguesia do Santíssimo Sacramento do Borá. Goiânia, Ed. Da UCG, 2007.

JACÓB, Amir Salomão. Da Capela a Basílica. Goiânia, Ed. Espaço Acadêmico, 2018.

JACÓB, Amir Salomão. **Resposta do questionário contendo perguntas sobre o Monumento da Padroeira, também Chamado de Altar da Pátria**. 2018

JACÓB. Amir Salomão. A Matriz da Vila. Uberaba, Uberaba, Gráfica Rios.

Jornal de Sacramento, **CULTUAR A MEMÓRIA DOS ANTEPASSADOS É MOTIVO DE GLÓRIA PARA QUALQUER POVO SEJA BÁRBARO OU CIVILIZADO – CÔNEGO HERMÓGENES CASSIMIRO DE ARAUJO BRUNSWICK**, Editorial de 20/06/1981.

Jornal o Estado do Triângulo, **Cidade Comemora sua Festa Maior**, Editorial de 07/06/1981.

Jornal o Estado do Triângulo, **Dia 31: a Festa da Padroeira**, Editorial de 05/07/1981.

Jornal o Estado do Triângulo, **JOSÈ ALBETO PEDE TOMBAMENTO DE ALTAR DA PÀTRIA**, Editorial de 31/08/2018.

Jornal o Estado do Triângulo, **Temos Basílica**. Editorial de 07/11/2014

Livro de Alvará de Funcionamento 1888 a 1899. Sacramento MG. Arquivo Público Municipal de Sacramento.

Livro de Leis e Decretos do Município de Sacramento, anos de 1892 a 1930. Arquivo Público Municipal de Sacramento.

Livro de Registro de Oficiais do Estado Maior e da Companhia do 31º Batalhão de Guardas Nacionais do município de Sacramento de 1861 a 1875. Arquivo Público Municipal de Sacramento.

Livros de Atas da Câmara Municipal de Sacramento, anos de 1881 a 1904. Arquivo Público Municipal de Sacramento.

Livros de Impostos de Indústria e profissão, e predial, anos de 1890 a 1922. Arquivo Público Municipal de Sacramento.

LUZ, Estevão de Melo Marcondes. **Desemboque: uma freguesia mineira nas primeiras décadas do século XIX**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Franca. 2004. 51 p.

MATTOS, Raimundo José da Cunha. **Corografia Histórica da Província de Minas Gerais**. 1837. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1979-vol. I.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O campo do Patrimônio Cultural: uma revisão de premissas. In: IPHAN. I FÓRUM NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão, Ouro Preto/MG, 2009. (Brasília [DF]: IPHAN, **Anais**, vol. 2, tomo 1, 2012. p.25-39).

MOREIRA, João Carlos e Eustáquio de Sene – **Geografia para o ensino médio**. São Paulo: Scipione. 2005. p. 528.

NORA, P. *Science et Conscience du Patrimoine: actes des Entretiens du Patrimoine*. Paris: Fayard, Éditions du Patrimoine, 1997.

NOVELINO, Corina. **Eurípedes, o homem e a missão**. 1979.

PONTES, Hidelbrando. Desemboque. In NABUT, Jorge Alberto. coord. **Desemboque: Documentos Histórico e Cultural**. Uberaba MG: Fundação Cultural de Uberaba, APU/ALTM, 1996. 298p.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1970. p. 72.

RODRIGUES, Maura Afonso. **Fagulhas de História do Triângulo Mineiro**. Uberlândia MG: Atelier Propaganda, 1988. 100p.

ROSSI, P. *O passado, a memória e o esquecimento – seis ensaios da história das ideias*. São Paulo: Ed.UNESP; 2010.

SÉCULO 30: Preservação e Restauro LTDA, 1989. **Projeto de Restauração: Matriz de N. Senhora do Desterro - Desemboque.**

TAMASO, Izabela Maria. A Expansão do Patrimônio: novos olhares sobre velhos objetos, outros desafios.... **Revista Sociedade e Cultura**, UFG, vol. 8, n.º 2, 2005. p.13-36.

TAUNAY, Affonso de E. **História das bandeiras paulistas**. São Paulo: Edições Melhoramentos. 1975. 319 p.

TEIXEIRA, Edelweiss. **O Triângulo Mineiro nos Oitocentos. (séculos XVIII e XIX)** Uberaba MG: Intergraff Editora. 2001.

TEIXEIRA, Tito, **Bandeirantes e pioneiros do Brasil Central. História da criação do Município de Uberlândia**, Uberlândia MG: Gráfica Editora LTDA, 1970. Vol I.

Livro do testamento do Cônego HERMÓGENES CASSIMIRO DE ARAÚJO BRUONSWIK, 1861. Arquivo Público Municipal de Sacramento.

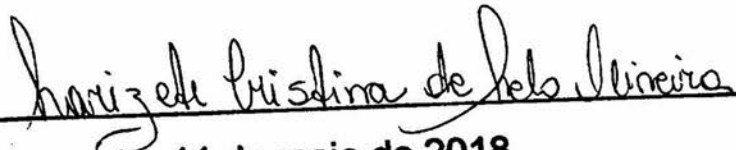
Anexo I

Questionário sobre o Monumento da Padroeira, também chamado como Altar da Pátria.

- 1- Qual a data de construção do Monumento da Padroeira e, por quais transformações; políticas, econômicas e sociais a cidade passava no momento?
- 2- Quem idealizou a construção do Monumento da Padroeira e, qual seu significado?
- 3- Quem foi o construtor do Monumento da Padroeira, quais materiais foram utilizados na construção e, de onde vieram os recursos?
- 4- Qual a data de inauguração do Monumento e, quais personalidades estiveram presentes?
- 5- Em sua opinião, qual a importância do tombamento do Monumento da Padroeira e, qual sua representação enquanto bem patrimonial para o município de Sacramento?
- 6- Quais as motivações que acarretou a transferência para localidade dos restos mortais do fundador de Sacramento, Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswik?
- 7- Você possui fotos do Monumento da Padroeira? Se sim, poderia nos ceder às imagens?

RECIBO

Recebi a Notificação n.º 01 do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Sacramento-MG, referente ao tombamento do Monumento da Padroeira/ Altar da Pátria, localizado na Av. Benedito Valadares, 43, Minas Gerais, ficando ciente do mesmo.



Sacramento, 11 de maio de 2018



NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO Nº 01

Ao Sr. Pároco Jaime Ribeiro da Silva

Proprietário/Responsável pelo Bem Monumento da Padroeira/ Altar da Pátria


Venho comunicar a V.S.^a, para os fins estabelecidos na Lei Municipal nº Lei nº 1.1.45, De 22 de Dezembro de 2009¹, que foi aprovado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural deste município em reunião datada de 05 de fevereiro 2018 , o tombamento do Monumento da Padroeira localizado à Av. Benedito Valadares, 43, Minas Gerais, por seu valor histórico e religioso.

Solicito, pois, a V.S.^a o obséquo de acusar o recebimento da presente Notificação, assinando o recibo anexo e devolvendo-o a este Conselho, bem como anuir ao tombamento ou oferecer, se o quiser, as razões de sua impugnação no prazo de 15 (quinze) dias² corridos a partir da data de recebimento desta correspondência.

Sacramento 11 de maio de 2018



Presidente do Conselho Municipal do
Patrimônio Cultural de Sacramento



¹ Cria o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Estabelece normas de Proteção do Patrimônio Cultural do Município de Sacramento e dá outras providências.

² Respeitar o prazo da notificação.

Ata da reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural - Condepac - realizada dia 5 de fevereiro de 2018 na Secretaria de Cultura do Município de Sacramento Mg. Alberta a reunião pela presidente Eliana Garcia Villas Boas explicou se tratar de reunião referente a janeiro proximo passado por não ter sido possível a realização da mesma naquela oportunidade, dia 31 de Janeiro como era previsto. Em seguida distribuiu a pauta dos seguintes assuntos: 1- Elaborar um calendario para determinar o dia e horario das reuniões; ficando definido que acontecerão na primeira segunda feira as 7:00h no local de costume. Definiu-se também para o mês em curso uma reunião conjunta com o Conselho Municipal de Turismo no dia 19/02 ou 21/02, 2- Apresentação dos bens tombados de Sacramento com parecer tecnico do IEPHA que determina refazer os laudos para o competente tombamento, apenas o Arquivo publico e a Chácara Triângulo obtiveram a aprovação do laudo. Medidas serão tomadas para atualizar o inventário, inclusive o acervo de Carolina Maria de Jesus reconhecido por este conselho como Patrimônio material ou edificado que pela celebridade da escritora, originalidade e valor literário merece o reconhecimento publico. 3- apresentação dos bens reconhecidos pelo IEPHA/MG. A cadeia publica, hoje Arquivo Municipal e a Chácara Triângulo, receberam prioridade na elaboração e confecção dos laudos

para tombamento definitivo. Em relação ao acervo de Carolina Maria de Jesus que foi digitalizado pelo Arquivo Público de Uberaba, o conselho entende que deve estabelecer critério de utilização para evitar descaminho da obra caroliniana.

5- Semana Carolina Maria de Jesus instituída por lei municipal nº 1446 de 16 de dezembro de 2015 optou-se pela seguinte programação no mês de março próximo:

8/03/2018 - Evento de homenagem à mulher pela Associação Comercial e empresarial ACE/CDL (início das comemorações. 9/03 Assembleia Geral da Rede Brotã cerrada com apresentação de números artísticos e palco livre. 10/03 Encontro de mulheres e apresentação da Banda Feira do Bora com repertório de Carolina. 11/03 atividade reservada ao movimento negro. 14/03 - Apresentação da peça 'O Luxo do lixo' de Wilson Rabelo; 16, 17/03 Feira livre com organizações a ser tratada em rubrica específica para o assunto. Outras atividades artísticas serão bem vindas e programadas como inauguração da Cozinha do arquivo, acervos adquiridos, Engenho de Marimbá (dança) e palestras com a participação das entidades e comunidade escolar como a C.E. escritora Carolina Maria de Jesus. Este é o resumo do que foi tratado e eu secretário redigi. Carlos Alberto Berchi, após a leitura da ata constatou-se que não

ficou registrado a solicitação do vereador Mauricio ~~Alves~~ Rodrigues através de expediente da Câmara municipal por seu presidente Dr. Pedro Teodoro Rodrigues de Rezende que submete a este Conselho o projeto de Lei nº 67 de 30 de novembro de 2017 que tomba para o patrimônio Histórico de Sacramento o Monumento da Padroeira, também chamado Altar da Pátria que abriga o Túmulo do Fundador de Sacramento Conde Hermogenes Casimiro de Araujo Bruonstein, o monumento ao Santíssimo Sacramento, Comemorativo dos 190 anos de Fundação de Sacramento e a muralha de pedra que contorna o Cemitério Municipal e das outras providencias. A respeito o Conselho manifestou-se favorável com observações pertinentes a cada um, exceto o monumento ao Santíssimo Sacramento pelo fato de ser uma obra recente (menos de 50 anos) e por receber proteção de proteção do poder publico como as demais praças da cidade. Oportunamente o parecer tecnico desse Conselho sera providenciado. Nada mais foi tratado e eu, secretario Carlos Alberto Cerchi que a tudo preanciei subme- to aos demais Conselheiros para apro- vação: Carlos Alberto Cerchi, Flávia, Ingrid Lotas, Sergio Murde, Paulo: J. J. M., Etiana Garcia, Kilo Boas, ~~Paulo~~, Alacico, Rosemary Silva Duarte,



Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Cultura de

Sacramento MG (/)



Parecer do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural sobre pedido de tombamento de monumentos públicos

Publicado em 05/06/2018

Muralha de Pedra que contorna o Cemitério Municipal, Monumento da Padroeira e Monumento ao Santíssimo Sacramento

O departamento de seção do Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal de Sacramento publica o parecer do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural e o parecer técnico sobre o pedido de Tombamento da Muralha de Pedra que contorna o Cemitério Municipal, Monumento da Padroeira, também chamado de Altar da Pátria e o Monumento ao Santíssimo Sacramento.

Clique no anexo para ler os referidos documentos em formato PDF:

Fonte: *Eliana Garcia*

anexo

 parecer_condepac.pdf (http://culturasacramento.com.br/sites/default/files/2018-06/parecer_condepac.pdf)	627.76 KB
--	-----------

[A Secretaria \(/secretaria\)](#)

[Arquivo Municipal \(/arquivo-municipal\)](#)

[Acervo Carolina Maria de Jesus \(/acervo-carolina-maria-de-jesus\)](#)

Nota Técnica sobre o pedido de Tombamento da Muralha de Pedra que contorna o cemitério, Monumento da Padroeira, também chamado de Altar da Pátria e o Monumento ao Santíssimo Sacramento.

O pedido mencionado acima foi encaminhado para análise do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural pelo Vereador Maurício Alves Rodrigues.

"Patrimônio é tudo que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e Danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia".

Cecília Londres

Considerando-se

Que o Patrimônio Cultural é tudo aquilo que possui significado para uma dada comunidade e/ou grupo social e representa particularidades de identidades, englobando as peculiaridades e características pelas quais os indivíduos pertencentes a diferentes crenças se aproximam ou se distanciam. O valor intrínseco a um bem patrimonial possui aspectos diversos, podendo ser arquitetônico, histórico, literário, paisagístico, científico, social, religioso, entre outros, tudo depende de sua natureza e do valor social atribuído ao bem, esses valores perpassam a dimensão material e se efetivam na imaterialidade.

Em relação à **Muralha de Pedra que contorna o cemitério Municipal São Francisco de Assis**, consideramos que o monumento deverá ser registrado ao Patrimônio Cultural do município por possuir peculiar valor arquitetônico e histórico, além do mais, o local é guardião de várias memórias que compõem o ritual da morte, não havendo distinção de crença e/ou etnia. Com crescimento populacional da cidade no início do século XX o antigo cemitério, localizado na área urbana, no final da Rua Major Lima foi transferido em 1906 para região afastada do perímetro urbano. O empreiteiro construtor foi o imigrante italiano Luis Sarmatano, para construção da Muralha utilizou-se apenas pedras que foram rejuntadas a seco, pois na época o cimento era caro é importado. Desta forma subtemos, que trata-se de construção sólida de inegável valor arquitetônico, pela natureza do material e, também histórico por representar marcas de um período de expansão da cidade. Seu significado vai de encontro com a "memória coletiva" de toda população Sacramentana, nesse sentido faz-se necessário preservar os espaços de "lembranças negativas" que na maioria das vezes as pessoas rememoram apenas momentos difíceis.

Consideremos pertinente o tombamento do **Monumento da Padroeira, conhecido também como "Altar da Pátria"**, construído em 1981, localizado ao lado esquerdo da Basílica do Santíssimo Sacramento sob o patrocínio de Maria, o monumento possui grande valor religioso atribuído por devotos da igreja Católica e, inegável valor histórico, por estar no entorno do cruzeiro e capela, que deu início a fundação da cidade e, também por abrigar o túmulo do fundador da cidade, Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Bruonswik, cujos restos mortais foram trasladados para o local em 31 de maio de 1982, os tijolos utilizados foram da antiga oficina mecânica do bonde elétrico de Sacramento, desta forma possui grande historicidade e merece ser reconhecido e preservado como símbolo inicial da história do município.

Os monumentos supracitados acima são inseparáveis da história da qual é testemunho e do meio em que se situa e sua preservação é uma forma de resguardar as memórias coletivas que foram e são construídas socialmente.

O pedido de tombamento **do Monumento ao Santíssimo Sacramento** foi indeferido por ser uma obra recente. Desta forma, o monumento será inserido no Inventário do Patrimônio Cultural do Município, por ser um importante símbolo representativo aos festejos dos 190 anos da fundação de Sacramento.

Informamos ainda, que já foram tomadas as devidas providências para instaurar o processo de tombamento.

Agradecemos ao Vereador Maurício Alves Rodrigues por ter encaminhando ao Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Sacramento o pedido de tombamento.

Eliana Garcia Vilas Boas

Eliana Garcia Vilas Boas

Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Sacramento

Pablo Henrique de Almeida Marques

Pablo Henrique de Almeida Marques

Arquiteto responsável

**Conselho Municipal
de Patrimônio Cultural**
-Nº: 18.140.764/0001-48



PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO - MG.
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico Turístico e Cultural
(34) 33515914

Sacramento, 06 de Março de 2018.

Ofício nº 02/2018

Exmo. Sr.

Dr. Pedro Teodoro Rodrigues de Resende

Presidente da Câmara dos Vereadores do Município de Sacramento

RECEBI
DIA: 7 / 3 / 2018
HORAS: 16:38
J. Pereira

Exmo. Sr. Presidente;

Em resposta ao ofício nº 707/2017, que atende o requerimento nº 442/2017 do Vereador Maurício Alves Rodrigues que pedi parecer do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Sacramento sobre o tombamento dos seguintes bens: MONUMENTO DA PADROEIRA, MONUMENTO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO E A MURALHA DE PEDRA QUE CONTORNA O CEMITÉRIO DA CIDADE, o conselho analisou o pedido em reunião realizada dia 5 de fevereiro de 2018 e aprovou o tombamento do MONUMENTO DA PADROEIRA, E DA MURALHA DE PEDRA QUE CONTORNA O CEMITÉRIO DA CIDADE, já o de tombamento do MONUMENTO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO o conselho indeferiu por se tratar de uma obra com menos de 10 anos. Informamos ainda, que as providências técnicas para a efetivação do tombamento estão sendo tomadas e serão encaminhadas a Câmara Municipal assim que concluídas.

Atenciosamente;

Conselho Municipal
de Patrimônio Cultural
CNPJ: 18.140.764/0001-48

Eliana Garcia Vilas Boas

Eliana Garcia Vilas Boas
Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural



CNPJ: 18.140.764/0001-48 – Praça Cônego Hermógenes, 75- Centro.
CEP 38190-000
patrimonioturismo@sacramento.mg.gov.br

Ata da reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural - Condepac - realizada dia 5 de fevereiro de 2018 na Secretaria de Cultura do Município de Sacramento Mg. Alberta a reunião pela presidente Eliana Garcia Villas Boas explicou se tratar de reunião referente a janeiro proximo passado por não ter sido possível a realização da mesma naquela oportunidade, dia 31 de Janeiro como era previsto. Em seguida distribuiu a pauta dos seguintes assuntos: 1- Elaborar um calendario para determinar o dia e horario das reuniões; ficando definido que acontecerão na primeira segunda feira as 7:00h no local de costume. Definiu-se também para o mês em curso uma reunião conjunta com o Conselho Municipal de Turismo no dia 19/02 ou 21/02, 2- Apresentação dos bens tombados de Sacramento com parecer tecnico do IEPHA que determina refazer os laudos para o competente tombamento, apenas o Arquivo publico e a Chácara Triângulo obtiveram a aprovação do laudo. Medidas serão tomadas para atualizar o inventário, inclusive o acervo de Carolina Maria de Jesus reconhecido por este conselho como Patrimônio material ou edificado que pela celebridade da escritora, originalidade e valor literário merece o reconhecimento publico. 3- apresentação dos bens reconhecidos pelo IEPHA/MG. A cadeia publica, hoje Arquivo Municipal e a Chácara Triângulo, receberam prioridade na elaboração e confecção dos laudos

para tombamento definitivo. Em relação ao acervo de Carolina Maria de Jesus que foi digitalizado pelo Arquivo Público de Uberaba, o conselho entende que deve estabelecer critério de utilização para evitar descaminho da obra caroliniana.

5- Semana Carolina Maria de Jesus instituída por lei municipal nº 1446 de 16 de dezembro de 2015 optou-se pela seguinte programação no mês de março próximo:

8/03/2018 - Evento de homenagem à mulher pela Associação Comercial e empresarial ACE/CDL (início das comemorações. 9/03 Assembleia Geral da Rede Brotã cerrada com apresentação de números artísticos e palco livre. 10/03 Encontro de mulheres e apresentação da Banda Feira do Bora com repertório de Carolina. 11/03 atividade reservada ao movimento negro. 14/03 - Apresentação da peça 'O Luxo do lixo' de Wilson Roberto; 16, 17/03 Feira livre com organizações a ser tratada em rubrica específica para o assunto. Outras atividades artísticas serão bem vindas e programadas como inauguração da Cozinha do arquivo, acervos adquiridos, Engenho de Marimbá (dança) e palestras com a participação das entidades e comunidade escolar como a C.E. Escolas Carolina Maria de Jesus. Este é o resumo do que foi tratado e eu secretário redigi. Carlos Alberto Berchi, após a leitura da ata constatou-se que não

ficou registrado a solicitação do vereador Mauricio ~~Alves~~ Rodrigues através de expediente da Câmara Municipal por seu presidente Sr. Pedro Teodoro Rodrigues de Rezende que submete a este Conselho o projeto de Lei nº 67 de 30 de novembro de 2017 que tomba para o Patrimônio Histórico de Sacramento o Monumento da Padroeira, também chamado Altar da Pátria que abriga o Túmulo do Fundador de Sacramento Conde Hermogenes Casimiro de Araujo Bruonmark, o monumento ao Santíssimo Sacramento, Comemorativo dos 190 anos de Fundação de Sacramento e a muralha de pedra que contorna o Cemitério Municipal e das outras providencias. A respeito o Conselho manifestou-se favorável com observações pertinentes a cada um, exceto o monumento ao Santíssimo Sacramento pelo fato de ser uma obra recente (menos de 50 anos) e por receber proteção de proteção do poder publico como as demais praças da cidade. Oportunamente o parecer tecnico desse Conselho sera providenciado. Nada mais foi tratado e eu, secretario Carlos Alberto Cerchi que a tudo preanciei subme- to aos demais Conselheiros para apro- vação: Carlos Alberto Cerchi, Flávia Ingrid Costa, Sergio Murilo Paup, J. J. M., Etiana Garcia, Kilo Boas, ~~Paulo~~, Alacico, Rosemary Silva Duarte,



Parecer técnico sobre o pedido de tombamento da Muralha de Pedra que contorna o cemitério, Monumento da Padroeira, também chamado de Altar da Pátria e o Monumento ao Santíssimo Sacramento.

Publicado em 07/06/2018

[DOWNLOAD](#)

Parecer técnico:
Considerações a respeito do tombamento do Cemitério Municipal São Francisco de Assis

Publicado em 18/09/2018

[DOWNLOAD](#)

Parecer técnico sobre o tombamento do "Antigo Prédio da Cadeia Pública" hoje Arquivo Público Municipal e da Antiga Estação dos Bondes, também denominada de Palácio das Artes.

Publicado em 18/09/2018

[DOWNLOAD](#)

Prefeitura Municipal de Sacramento - MG - Todos os direitos reservados
Fone: (34) 3351-8900
Praça Monsenhor Saul do Amaral, 512
- Centro. CEP:38190-000



Sacramento, 06 de Março de 2018.

Parecer Técnico sobre o pedido de Tombamento da Muralha de Pedra que contorna o cemitério, Monumento da Padroeira, também chamado de Altar da Pátria e o Monumento ao Santíssimo Sacramento.

O pedido mencionado acima foi encaminhado para análise do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural pelo Vereador Maurício Alves Rodrigues.

"Patrimônio é tudo que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e Danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia".

Cecília Londres

Considerando-se

Que o Patrimônio Cultural é tudo aquilo que possui significado para uma dada comunidade e/ou grupo social e representa particularidades de identidades, englobando as peculiaridades e características pelas quais os indivíduos pertencentes a diferentes crenças se aproximam ou se distanciam. O valor intrínseco a um bem patrimonial possui aspectos diversos, podendo ser arquitetônico, histórico, literário, paisagístico, científico, social, religioso, entre outros, tudo depende de sua natureza e do valor social atribuído ao bem, esses valores perpassam a dimensão material e se efetivam na imaterialidade.

Em relação à **Muralha de Pedra que contorna o cemitério Municipal São Francisco de Assis**, consideramos que o monumento deverá ser registrado ao Patrimônio Cultural do município por possuir peculiar valor arquitetônico e histórico, além do mais, o local é guardião de várias memórias que compõem o ritual da morte, não havendo distinção de crença e/ou etnia. Com crescimento populacional da cidade no início do século XX o antigo cemitério, localizado na área urbana, no final da Rua Major Lima foi transferido em 1906 para região afastada do perímetro urbano. O empreiteiro construtor foi o imigrante italiano Luis Sarmatano, para construção da Muralha utilizou-se apenas pedras que foram rejuntadas a seco, pois na época o cimento era caro e importado. Desta forma subentendemos, que trata-se de construção sólida de inegável valor arquitetônico, pela natureza do material e, tam-

bém histórico por representar marcas de um período de expansão da cidade. Seu significado vai de encontro com a "memória coletiva" de toda população Sacramentana, nesse sentido faz-se necessário preservar os espaços de "lembranças negativas" que na maioria das vezes as pessoas rememoram apenas momentos difíceis.

Consideremos pertinente o tombamento do **Monumento da Padroeira, conhecido também como "Altar da Pátria"**, construído em 1981, localizado ao lado esquerdo da Basílica do Santíssimo Sacramento sob o patrocinio de Maria, o monumento possui grande valor religioso atribuído por devotos da igreja Católica e, inegável valor histórico, por estar no entorno do cruzeiro e capela, que deu início a fundação da cidade e, também por abrigar o túmulo do fundador da cidade, Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Bruonswik, cujos restos mortais foram trasladados para o local em 31 de maio de 1982, os tijolos utilizados foram da antiga oficina mecânica do bonde elétrico de Sacramento, desta forma possui grande historicidade e merece ser reconhecido e preservado como símbolo inicial da história do município.

Os monumentos supracitados acima são inseparáveis da história da qual é testemunho e do meio em que se situa e sua preservação é uma forma de resguardar as memórias coletivas que foram e são construídas socialmente.

O pedido de tombamento do **Monumento ao Santíssimo Sacramento** foi indeferido por ser uma obra recente. Desta forma, o monumento será inserido no Inventário do Patrimônio Cultural do Município, por ser um importante símbolo representativo aos festejos dos 190 anos da fundação de Sacramento.

Informamos ainda, que já foram tomadas as devidas providências para instaurar o processo de tombamento.

Agradecemos ao Vereador Maurício Alves Rodrigues por ter encaminhando ao Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Sacramento o pedido de tombamento.

Eliana Garcia Vilas Boas
Eliana Garcia Vilas Boas
Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Sacramento

Pablo Henrique de Almeida Marques
Pablo Henrique de Almeida Marques
Arquiteto responsável

Conselho Municipal de Patrimônio Cultural
CNPJ: 18.140.764/0001-48

Ofício nº 02/2018

Exmo. Sr.

Dr. Pedro Teodoro Rodrigues de Resende

Presidente da Câmara dos Vereadores do Município de Sacramento

Exmo. Sr. Presidente;

Em resposta ao ofício nº 707/2017, que atende o requerimento nº 442/2017 do Vereador Maurício Alves Rodrigues que pediu parecer do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Sacramento sobre o tombamento dos seguintes bens: MONUMENTO DA PADROEIRA, MONUMENTO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO E A MURALHA DE PEDRA QUE CONTORNA O CEMITÉRIO DA CIDADE, o conselho analisou o pedido em reunião realizada dia 5 de fevereiro de 2018 e aprovou o tombamento do MONUMENTO DA PADROEIRA, E DA MURALHA DE PEDRA QUE CONTORNA O CEMITÉRIO DA CIDADE, já o de tombamento do MONUMENTO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO o conselho indeferiu por se tratar de uma obra com menos de 10 anos. Informamos ainda, que as providências técnicas para a efetivação do tombamento estão sendo tomadas e serão encaminhadas a Câmara Municipal assim que concluídas.

Atenciosamente;

Eliana Garcia Vilas Boas
Eliana Garcia Vilas Boas
Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural

Conselho Municipal de Patrimônio Cultural
CNPJ: 18.140.764/0001-48



Ata da reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural - Condepac - realizada dia 5 de fevereiro de 2018 na Secretaria de Cultura do Município de Sacramento Mg. Aberta a reunião pela presidente Eliana Garcia Vilas Boas explicou se tratar de reunião referente a reunião proximo passado por não ter sido possível a realização da mesma naquela oportunidade, dia 31 de Janeiro como era previsto. Em seguida distribuiu a pauta dos seguintes assuntos: 1- Elaborar um calendario para determinar o dia e horario das reuniões, ficando deferido que a ocorrência na primeira segunda feira as 7:00h no local de costume. Deferiu-se também para o mês em curso uma reunião conjunta com o Conselho Municipal de Turismo no dia 19/02 ou 21/02, 2- Apresentação dos bens tombados de Sacramento com parecer técnico do IEPHA que determina referir o laudo para o competente tombamento apenas o Arquivo Público e a Chacara Triângulo obtiveram a aprovação do laudo. Medidas serão tomadas para atualizar o inventário, inclusive o acervo de Carolina Maria de Jesus reconhecido por este conselho como Patrimônio material ou edificado que pela celebridade da escritora, originalidade e valor literário merece o reconhecimento público. 3- apresentação dos bens reconhecidos pelo IEPHA/MG à cadeia pública, hoje Arquivo Municipal e a Chacara Triângulo, relataram prioridade na elaboração e confecção dos laudos

para tombamento definitivo. Em relação ao acervo de Carolina Maria de Jesus que foi digitalizado pelo Arquivo Público de Uberaba o conselho entende que deve estabelecer critério de utilização para evitar descaminho da obra caroliniana. 5- Semana Carolina Maria de Jesus instituída por lei municipal nº 1446 de 16 de dezembro de 2015 optou-se pela seguinte programação no mês de março próximo: 8/03/2018 -evento de homenagem à mulher pela Associação Comercial e empresarial ACE/CDL (início das comemorações. 9/03 Assembleia Geral da Rede Brota Cerrado com apresentação de Númeres artísticas e palco livre. 10/03 Concerto de mulheres e apresentação da Banda Feira de Bora com repertório de Carolina. 11/03 atividade reservada ao movimento negro. 14/03- Apresentação da peça 'O Fluxo do Lixo' de Wilson Ribela; 16,17/03 Feira livre com organização a ser tratada em reunião específica para o assunto. Outras atividades artísticas serão bem vindas e programadas como inauguração da Obra do arquivo, acervo adquirido, Exposição de Marlinda (dances) e palestras com a participação das entidades e comunidade escolar como a C. E. escritora Carolina Maria de Jesus. Esta é o resumo do que foi tratado e eu secretário redigi. Carlos Alberto Leirchi após a leitura da ata constatou se que não

Continua na próxima página



PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO-MG

DECRETO Nº 376, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2018

PUBLICADO NO MURAL

DATA DA PUBLICAÇÃO 03/12/18

Wesley De Santi de Melo

ASSINATURA

TOMBA AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE SACRAMENTO O MONUMENTO À PADROEIRA, "ALTAR DA PÁTRIA", E O CONJUNTO URBANO, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DO CEMITÉRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Wesley De Santi de Melo, Prefeito Municipal de Sacramento, Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas por Lei e,

CONSIDERANDO a determinação explicitada no art. 216, §1º da Constituição Federal;

CONSIDERANDO as disposições contidas no Decreto-Lei Federal nº. 25, de 30 de novembro de 1937;

CONSIDERANDO as diretrizes dispostas na Lei Municipal nº. 536, de 31 de março de 1997;

CONSIDERANDO as normas, diretrizes e parâmetros dispostas na Lei Municipal nº. 1.145, de 22 de dezembro de 2009;

CONSIDERANDO a necessidade de uma ação de governo eficaz para a salvaguarda do patrimônio arquitetônico remanescente, conjugando desenvolvimento urbano com preservação histórica racional;

CONSIDERANDO deliberação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, em conjunto com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turístico e Cultural, registrada em Ata do dia 05 de fevereiro de 2018, documento este que passa a fazer parte integrante e indissociável do presente ato administrativo;

DECRETA:

Art. 1º Ficam tombados ao Patrimônio Artístico, Histórico e Cultural:

- I. o "MONUMENTO À PADROEIRA", também conhecido como "ALTAR DA PÁTRIA", construído em 1981, localizado ao lado esquerdo da Basílica do Santíssimo Sacramento, que abriga o túmulo do fundador da cidade, Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Bruonswik;
- II. o "CONJUNTO URBANOS, ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DO CEMITÉRIO MUNICIPAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS", construído em 1906 e localizado na Praça Angela Berlato, bairro João XXIII. A área do Conjunto delimitada no tombamento contém a Muralha de Pedra que contorna o Cemitério, a Capela e os Túmulos de Euripedes Barsanulpho, Corina Novelino, Mariano da Cunha Júnior e Brás Sena Araújo.

Visto:
S. M. Assuntos Jurídicos

S. M. D. Econômico, Turístico e Cultural

1



PREFEITURA MUNICIPAL DE SACRAMENTO-MG

Art. 2º Ficam sob a guarda do Poder Público Municipal, os bens ora tombado, não podendo de forma alguma, sofrer alterações estruturais, modificações em sua originalidade, substituições de peças sem avaliação e autorização do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, e também a curadoria do Meio Ambiente.

§1º Fica definitivamente proibida a remoção desses monumentos, ou parte deles, para outros lugares, sejam praças, logradouros, ou outros alheios ao fato histórico que os gerou, no lugar onde ora são tombados.

§2º Em caso de reparação da Muralha de Pedra do Cemitério Municipal, que a mesma seja feita com suas próprias pedras, mantendo a simetria original.

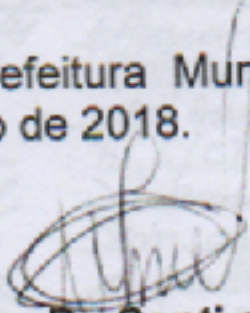
Art. 3º Fica autorizada a inscrição no Livro do Tombo, observados os requisitos inscritos no Decreto-Lei Federal nº. 25, de 30 de novembro de 1937, em consonância com a Lei Municipal nº. 1.145, de 22 de dezembro de 2009.

Art. 4º - Todos os bens abrangidos pelo presente tombamento ficam declarados como sendo de valor histórico, cultural, arquitetônico e natural do Município, merecendo preservação permanente e especial atenção do Poder Público, ao qual compete ação fiscalizadora e de acompanhamento e controle.

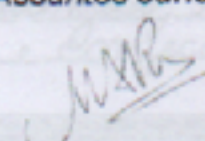
Art. 5º - Fica a cargo do município de Sacramento, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turístico e Cultural, a responsabilidade pela fiscalização e preservação da originalidade dos bens tombados.

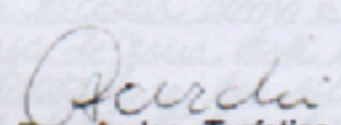
Art. 6º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Sacramento, Estado de Minas Gerais, em 03 de dezembro de 2018.


Wesley De Santi de Melo
Prefeito

Visto:
S. M. Assuntos Jurídicos




S. M. D. Econômico, Turístico e Cultural



Sacramento, 06 de Março de 2018.

RECEBI

DIA: 7/3/2018
HORAS: 16:37

Ofício nº 02/2018

Exmo. Sr.
Dr. Pedro Teodoro Rodrigues de Resende
Presidente da Câmara dos Vereadores do Município de Sacramento

Exmo. Sr. Presidente;

Em resposta ao ofício nº 707/2017, que atende o requerimento nº 442/2017 do Vereador Maurício Alves Rodrigues que pediu parecer do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Sacramento sobre o tombamento dos seguintes bens: MONUMENTO DA PADROEIRA, MONUMENTO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO E A MURALHA DE PEDRA QUE CONTORNA O CEMITÉRIO DA CIDADE, o conselho analisou o pedido em reunião realizada dia 5 de fevereiro de 2018 e aprovou o tombamento do MONUMENTO DA PADROEIRA, E DA MURALHA DE PEDRA QUE CONTORNA O CEMITÉRIO DA CIDADE, já o de tombamento do MONUMENTO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO o conselho indeferiu por se tratar de uma obra com menos de 10 anos. Informamos ainda, que as providências técnicas para a efetivação do tombamento estão sendo tomadas e serão encaminhadas a Câmara Municipal assim que concluídas.

Atenciosamente;

Eliana Garcia Vilas Boas
Eliana Garcia Vilas Boas
Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural

Conselho Municipal de Patrimônio Cultural
CNPJ: 18.140.764/0001-48



Parecer Técnico sobre o pedido de Tombamento da Muralha de Pedra que contorna o cemitério, Monumento da Padroeira, também chamado de Altar da Pátria e o Monumento ao Santíssimo Sacramento.

O pedido mencionado acima foi encaminhado para análise do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural pelo Vereador Maurício Alves Rodrigues.

“Patrimônio é tudo que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e Danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia”.
Cecília Londres

bém histórico por representar marcas de um período de expansão da cidade. Seu significado vai de encontro com a “memória coletiva” de toda população Sacramentana, nesse sentido faz-se necessário preservar os espaços de “lembranças negativas” que na maioria das vezes as pessoas rememoram apenas momentos difíceis.

Consideremos pertinente o tombamento do **Monumento da Padroeira, conhecido também como “Altar da Pátria”**, construído em 1981, localizado ao lado esquerdo da Basílica do Santíssimo Sacramento sob o patrocinio de Maria, o monumento possui grande valor religioso atribuído por devotos da igreja Católica e, inegável valor histórico, por estar no entorno do cruzeiro e capela, que deu início a fundação da cidade e, também por abrigar o túmulo do fundador da cidade, Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Bruonswik, cujos restos mortais foram trasladados para o local em 31 de maio de 1982, os tijolos utilizados foram da antiga oficina mecânica do bonde elétrico de Sacramento, desta forma possui grande historicidade e merece ser reconhecido e preservado como símbolo inicial da história do município.

Os monumentos supracitados acima são inseparáveis da história da qual é testemunho e do meio em que se situa e sua preservação é uma forma de resguardar as memórias coletivas que foram e são construídas socialmente.

O pedido de tombamento do **Monumento ao Santíssimo Sacramento** foi indeferido por ser uma obra recente. Desta forma, o monumento será inserido no Inventário do Patrimônio Cultural do Município, por ser um importante símbolo representativo aos festejos dos 190 anos da fundação de Sacramento.

Informamos ainda, que já foram tomadas as devidas providências para instaurar o processo de tombamento.

Agradecemos ao Vereador Maurício Alves Rodrigues por ter encaminhando ao Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Sacramento o pedido de tombamento.

Considerando-se

Que o Patrimônio Cultural é tudo aquilo que possui significado para uma dada comunidade e/ou grupo social e representa particularidades de identidades, englobando as peculiaridades e características pelas quais os indivíduos pertencentes a diferentes crenças se aproximam ou se distanciam. O valor intrínseco a um bem patrimonial possui aspectos diversos, podendo ser arquitetônico, histórico, literário, paisagístico, científico, social, religioso, entre outros, tudo depende de sua natureza e do valor social atribuído ao bem, esses valores perpassam a dimensão material e se efetivam na imaterialidade.

Em relação à **Muralha de Pedra que contorna o cemitério Municipal São Francisco de Assis**, consideramos que o monumento deverá ser registrado ao Patrimônio Cultural do município por possuir peculiar valor arquitetônico e histórico, além do mais, o local é guardião de várias memórias que compõem o ritual da morte, não havendo distinção de crença e/ou etnia. Com crescimento populacional da cidade no início do século XX o antigo cemitério, localizado na área urbana, no final da Rua Major Lima foi transferido em 1906 para região afastada do perímetro urbano. O empreiteiro construtor foi o imigrante italiano Luis Sarmatano, para construção da Muralha utilizou-se apenas pedras que foram rejuntadas a seco, pois na época o cimento era caro e importado. Desta forma subentendemos, que trata-se de construção sólida de inegável valor arquitetônico, pela natureza do material e, tam-

Eliana Garcia Vilas Boas
Eliana Garcia Vilas Boas
Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Sacramento
Pablo Henrique de Almeida Marques
Pablo Henrique de Almeida Marques
Arquiteto responsável
Conselho Municipal de Patrimônio Cultural
CNPJ: 18.140.764/0001-48

Ata da reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural - Condepac - realizada dia 5 de fevereiro de 2018 na Secretaria de Cultura do Município de Sacramento Mg. Alberto a reunião pela presidente Eliana Garcia Vilas Boas explicou se tratar de reunião referente a reunião proximo passado por não ter sido possível a realização da mesma naquela oportunidade, dia 31 de Janeiro como era previsto. Em seguida distribuiu a pauta dos seguintes assuntos: 1- Elaborar um calendario para determinar o dia e horario das reuniões, ficando definido que acontecerão na primeira segunda feira as 7:00h no local de costume. Definir-se também para o mês em curso uma reunião conjunta com o Conselho Municipal de Turismo no dia 19/02 ou 21/02, 2- Apresentação dos bens tombados de Sacramento com parecer técnico do IEPHA que determina referir o laudo para o competente tombamento apenas o Arquivo Público e a Chacara Triângulo obtiveram a aprovação do laudo. Medidas serão tomadas para atualizar o inventário, inclusive o acervo de Carolina Maria de Jesus reconhecido por este conselho como Patrimônio material ou edificado que pela celebridade da escritora, originalidade e valor literário merece o reconhecimento público. 3- apresentação dos bens reconhecidos pelo IEPHA/MG à cadeia pública, hoje Arquivo Municipal e a Chacara Triângulo, relataram prioridade na elaboração e confecção dos laudos

para tombamento definitivo. Em relação ao acervo de Carolina Maria de Jesus que foi digitalizado pelo Arquivo Público de Uberaba o conselho entende que deve estabelecer critério de utilização para evitar descaminho da obra caroliniana. 5- Semana Carolina Maria de Jesus instituída por lei municipal nº 1446 de 16 de dezembro de 2015 optou-se pela seguinte programação no mês de março próximo: 8/03/2018 -evento de homenagem à mulher pela Associação Comercial e empresarial ACE/CDL (início das comemorações. 9/03 Assembleia Geral da Rede Brota Cerrado com apresentação de Números artísticos e palco livre. 10/03 Concerto de mulheres e apresentação da Banda Feira de Bora com repertório de Carolina. 11/03 atividade reservada ao movimento negro. 14/03- Apresentação da peça 'O Fluxo do Lixo' de Wilson Rabelo; 16,17/03 Feira livre com organização a ser tratada em reunião específica para o assunto. Outras atividades artísticas serão bem vindas e programadas como inauguração da Obra do arquivo, acervo adquirido. Exposição de Marlinda (dancer) e palestras com a participação das entidades e comunidade escolar como a C. E. escritora Carolina Maria de Jesus. Esta é o resumo do que foi tratado e eu secretário redigi. Carlos Alberto Leirchi após a leitura da ata constatou se que não

Continua na próxima página



Decreto de Tombamento.
TOMBA AO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE
SACRAMENTO O MONUMENTO À
PADROEIRA, "ALTAR DA PÁTRIA",
E O CONJUNTO URBANO,
ARQUITETÔNICO E ARTÍSTICO DO
CEMITÉRIO SÃO FRANCISCO DE
ASSIS E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS

Publicado em 05/12/2018

[DOWNLOAD](#)

Parecer técnico sobre o
tombamento do "Antigo Prédio
da Cadeia Pública" hoje Arquivo
Público Municipal e da Antiga
Estação dos Bondes, também
denominada de Palácio das
Artes.

Publicado em 18/09/2018

[DOWNLOAD](#)

Parecer técnico:
Considerações a respeito do
tombamento do Cemitério
Municipal São Francisco de
Assis

Publicado em 18/09/2018

[DOWNLOAD](#)

Parecer técnico sobre o pedido
de tombamento da Muralha de
Pedra que contorna o cemitério,
Monumento da Padroeira,
também chamado de Altar da
Pátria e o Monumento ao
Santíssimo Sacramento.

Publicado em 07/06/2018

[DOWNLOAD](#)

Prefeitura Municipal de Sacramento - MG - Todos os direitos reservados
Fone: (34) 3351-8900
Praça Monsenhor Saul do Amaral, 512
- Centro. CEP:38190-000



Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Cultura de

Sacramento MG (/)



Documentação sobre tombamento de monumentos

Publicado em 06/12/2018

Altar da Pátria e conjunto urbano, arquitetônico e artístico do Cemitério São Francisco de Assis

Clique no arquivo anexo para ver os documentos em formato PDF:

anexo

 tombamento completo.pdf (http://culturasacramento.com.br/sites/default/files/2018-12/tombamento%20completo.pdf)	5.8 MB
--	---------------

[A Secretaria \(/secretaria\)](#)

[Arquivo Municipal \(/arquivo-municipal\)](#)

[Acervo Carolina Maria de Jesus \(/acervo-carolina-maria-de-jesus\)](#)

[Museu Histórico \(/museu-historico\)](#)

[Casa da Cultura \(/casa-da-cultura\)](#)

[Fotos \(/fotos\)](#)

[Fale Conosco \(/contact\)](#)



Turismo em Sacramento

Desemboque (/desemboque)

Gruta dos Palhares (/gruta-dos-palhares)

Serra da Canastra (/serra-da-canastra)

Parque Náutico de Jaguará (/parque-nautico-de-jaguara)

Fazenda Santa Maria (/fazenda-santa-maria)

Birdwatching (/birdwatching)

Mountain Bike (/mountain-bike)

Parceiros



Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Cultura de Sacramento MG

Praça Cônego Hermógenes Casimiro de Araújo Bruonswick, 75 - Centro - Sacramento/MG

Tel: 3351-5914 - culturasacramento@gmail.com

Site criado e mantido por **Alessandro Abdala** (<http://www.alessandroabdala.com/site/>) - com suporte da **Bytebio** (<https://www.bytebio.com/>)

LIVRO DE TOMBO II

O patrimônio material protegido com base em legislações específicas é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. (Iphan)

Termo de Abertura

Este Livro do Tombo, contendo 100 (cem) folhas numeradas, que levam a minha rubrica, servirá para inserção do Tombo dos Bens Arquitetônicos Urbanísticos e Históricos na forma da Lei Municipal nº 536 de 1997

Sacramento, 01 de agosto de 2006

Júlio D. Paes
Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

ATA REUNIÃO 03 DE AGOSTO DE 2006

Aberta a sessão, abordam sobre Decreto e sobre um Livro de Tombo remanescente que tem descrições irregulares (legalmente) e os outros não foram localizados. Há sugestão de abrir novos livros, após anulação do anterior. Prazos para inscrição. **Acordam todos** que os 04 (quatro) livros serão feitos sob obediência e acatamento das normas federais. Propostas para o Plano Diretor. Diretrizes definir aquilo que futuramente terá projeto específico, havendo previsão para entrar no orçamento, criação com definição legal. Viabilização de muitas idéias através de incentivos, convênios, parcerias. Asfaltamento fere a memória histórica e cultural de ruas centrais. Dossiês anteriores devem ser refeitos por não terem sido aceitos pelo IEPHA. Restauração da imagem Nossa Senhora do Patrocínio do Santíssimo Sacramento: oficial o responsável pelo município, arquidiocese, pároco local. Sugestão de ser feita perícia pois deve responder à denúncia formal, inclusive com parecer do IEPHA. Devem-se pedir explicações e maiores esclarecimentos sobre paradeiro da imagem. Comissão perante a Prefeitura Municipal de Sacramento, para análise de subvenções Lei de Responsabilidade Fiscal. Plano de trabalho, apresentação de metas, devendo haver retorno social, aplicação de recursos financeiros devem atingir a realização do bem comum e atingir os interesses da coletividade. Sugestões (Escola de Samba, folia de reis, congada, associação musical, banda-mirim, associações de artesanatos). Barrar existência de irregularidades e verificar a realização dos objetivos e cumprimento do dispositivo dos respectivos estatutos. Propostas para a Conferência Municipal da Cultura. Lei sobre a política cultural (Lei 536/97). Necessita haver modificações no tocante dos objetivos e princípios. **Sem nada mais**, encerra-se a reunião.

Ney Luis Alcântara Alves *Adriana Golibo Borges*
Jovanna Lima de Oliveira *Diogo Roberto*
de Lima Beatriz Alves Almeida *Joana Estelita*

Inscrição nº 05. O Bem cultural localizado na Praça Betúlio Vargas sem/nº, no centro, conhecido como "Monumento da Padroeira", também chamado de "Altar da Pátria" como patrimônio histórico e cultural tombado pelo Decreto nº 376, de 03 de Dezembro de 2018. Fica inscrito neste livro de Tomba, segundo o nº 05 (cinco) e sujeito a proteção especial, considerando as normas, diretrizes e parâmetros dispostos nas leis municipais nº 536, de 31 de março de 1997 e nº 1.145, de 22 de dezembro de 2009.

Sacramento, 03 de dezembro de 2018

Elisiana Garcia Vilos Boas